



**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus
Urutaí**
Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica

BATERIAS PSICOMOTORAS

Linguagem, Materiais, Aplicação e Classificação

MARIO HENRIQUE FERNANDES

Orientador(a): Prof^a. Dra. Patrícia Espíndola Mota Venâncio

Urutaí, março de 2023



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano

Reitor

Prof. Dr. Elias de Pádua Monteiro

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação

Prof. Dr. Alan Carlos da Costa

Campus Urutaí

Diretor Geral

Prof. Dr. Paulo César Ribeiro Cunha

Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Prof. Dr. Anderson Rodrigo da Silva

Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica

Coordenador

Prof^ª. Dr^ª. Aline Sueli De Lima Rodrigues

Urutaí, março de 2023

Os direitos de tradução e reprodução reservados.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser gravada, armazenada em sistemas eletrônicos, fotocopiada ou reproduzida por meios mecânicos ou eletrônicos ou utilizada sem a observância das normas de direito autoral.

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

Fb Fernandes, Mario Henrique
Baterias Psicomotoras - Linguagem, Materiais,
Aplicação e Classificação / Mario Henrique Fernandes;
orientadora Patrícia Espíndola Mota Venâncio. -- Urutaí,
2023.
79 p.

Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em
Ensino para a Educação Básica) -- Instituto Federal
Goiano, Campus Urutaí, 2023.

1. Baterias Psicomotoras. 2. Bateria de Testes
Psicomotores. 3. Avaliação Psicomotora. 4.
Psicomotricidade. 5. Testes Psicomotores. I.
Venâncio, Patrícia Espíndola Mota, orient. II. Título.

Responsável: Johnathan Pereira Alves Diniz - Bibliotecário-Documentalista CRB-1 n°2376



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 31/2023 - CREPG-UR/DPGPI-UR/CMPURT/IFGOIANO

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Aos vinte e quatro dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e três, às quatorze horas, reuniram-se os componentes da banca examinadora, em sessão pública realizada *on line*, para procederem à avaliação da apresentação e defesa de dissertação em nível de mestrado, de autoria de **Mario Henrique Fernandes**, discente do **Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí**, com o trabalho intitulado "**BATERIAS PSICOMOTORAS - Linguagem, Materiais, Aplicação e Classificação.**" A sessão foi aberta pelo presidente da banca examinadora, **Profª. Drª. Patrícia Espíndola Mota Venâncio**, que fez a apresentação formal dos membros da banca. A palavra, a seguir, foi concedida ao autor da dissertação para, em até 40 minutos, proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu a examinanda, tendo-se adotado o sistema de diálogo sequencial. Terminada a fase de arguição, procedeu-se à avaliação da defesa. Tendo-se em vista as normas que regulamentam o Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica, a dissertação foi **APROVADA**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de **MESTRE EM ENSINO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**, na área de concentração em **Ensino para a Educação Básica**, pelo Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí. A conclusão do curso dar-se-á após o depósito da versão definitiva da dissertação, mediante incorporação dos apontamentos realizados pelos membros da Banca, ao texto desta versão, no Repositório Institucional do IF Goiano e cumprimento dos demais requisitos dispostos no Regulamento do PPGEnEB/IFGoiano. Assim sendo, a defesa perderá a validade se não cumprida essa condição, em até **60 (sessenta) dias** da sua ocorrência. A banca examinadora recomendou a publicação dos artigos científicos oriundos dessa dissertação em periódicos e o depósito do produto educacional em repositório de domínio público. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de dissertação de mestrado, e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada eletronicamente pelos membros da banca examinadora.

Membros da Banca Examinadora:

Nome	Instituição	Situação no Programa
Profª. Drª. Patrícia Espíndola Mota Venâncio	IF Goiano - Campus Urutaí	Presidente
Profª. Drª. Grassyara Pinho Tolentino	IF Goiano - Campus Urutaí	Membra interna
Prof. Dr. Henrique Lima Ribeiro	UDF Centro Universitário	Membro externo

Documento assinado eletronicamente por:

- HENRIQUE LIMA RIBEIRO, HENRIQUE LIMA RIBEIRO - 2030 - PESQUISADORES DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - Instituto Federal Goiano (1), em 31/03/2023 15:12:13.
- Grassyara Pinho Tolentino, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 29/03/2023 16:09:37.
- Patrícia Espíndola Mota Venâncio, Patrícia Espíndola Mota Venâncio - Professor Colaborador - Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí (10651417000259), em 27/03/2023 17:35:23.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 24/03/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 480349
Código de Autenticação: 06383072e9



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Urutaí

Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2,5, Zona Rural, None, None, URUTAÍ / GO, CEP 75790-000

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- Tese Artigo Científico
 Dissertação Capítulo de Livro
 Monografia – Especialização Livro
 TCC - Graduação Trabalho Apresentado em Evento
 Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____

Nome Completo do Autor: Mario Henrique Fernandes
Matrícula: 2021101332140126
Título do Trabalho: Baterias Psicomotoras – Linguagem, Materiais, Aplicação e Classificação

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 18/05/2023
O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não
O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

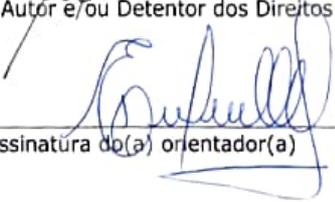
O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Anápolis, 18 /05 /2023.
Local Data


Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:


Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

FOLHA DE APROVAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Título da dissertação: BATERIAS PSICOMOTORAS - Linguagem, Materiais, Aplicação e Classificação

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Patrícia Espíndola Mota Venâncio

Autor: Mario Henrique Fernandes

Dissertação de Mestrado **APROVADA** em 24 de março de 2023, como parte das exigências para obtenção do Título **MESTRE EM ENSINO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA**, pela Banca Examinadora especificada a seguir:

Prof ^ª . Dr ^ª . Patrícia Espíndola Mota Venâncio	IF Goiano - Campus Urutaí
Prof ^ª . Dr ^ª . Grassyara Pinho Tolentino	IF Goiano - Campus Urutaí
Prof. Dr. Henrique Lima Ribeiro	UDF Centro Universitário

Documento assinado eletronicamente por:

- Grassyara Pinho Tolentino, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 05/04/2023 12:15:00.
- HENRIQUE LIMA RIBEIRO, HENRIQUE LIMA RIBEIRO - 2030 - PESQUISADORES DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - Instituto Federal Goiano (1), em 05/04/2023 01:04:35.
- Patricia Espindola Mota Venancio, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO - VISITANTE, em 25/03/2023 10:01:44.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 24/03/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 480387
Código de Autenticação: b13a729773



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Urutaí
Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2,5, Zona Rural, None, None, URUTAÍ / GO, CEP 75790-000
(64) 3465-1900

MARIO HENRIQUE FERNANDES

BATERIAS PSICOMOTORAS
linguagem, materiais, aplicação e classificação

Orientador(a)

Prof. Dra. Patrícia Espíndola Mota Venâncio

Dissertação apresentada ao Instituto Federal Goiano –
Campus Urutaí, como parte das exigências do Programa
de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica para
obtenção do título de Mestre.

Urutaí (GO)
2023

*“Faça o seu melhor, na condição que você
tem, enquanto não pode fazer melhor ainda!”
(Mario Sergio Cortella)*

AGRADECIMENTOS

Chegar ao final dessa jornada é motivo de celebrar e agradecer à aqueles que sempre estiveram ao meu lado, primeiro Deus que é o principal amigo e companheiro de jornadas que juntamente com a Mãe Auxiliadora sempre indica o melhor caminho, cuida e da força para superar os obstáculos.

A minha sempre incentivadora, companheira, amiga, minha eterna namorada Josiane Fernandes e Meu amigo, companheiro, e motivo de todos os dias me por de pé e prosseguir, meu filho Gabriel Fernandes, Eles que tudo suportaram, apoiaram, estiveram comigo nos momentos difíceis, e acreditaram mais em mim que eu mesmo.

A minha Mãe Ilda de quem estive distante por falta de tempo, mas que se orgulha de todos os pequenos passos que dou; minha sempre Irmã Eleny, minha maninha, que me acolhe como filho e se enche de orgulho com cada pequeno passo que dou; as minhas sobrinhas Fabiana, Patrícia, Ana Paula que de maneira direta ou indireta estiveram presentes me apoiando e torcendo por mim.

Todas as professoras e crianças que participaram desse estudo, pois sem elas não teria como realizar este trabalho.

Aos professores do Programa de Pós Graduação em Ensino para Educação Básica do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí pela dedicação em ofertar o seu melhor para a minha formação como professor e como pessoa.

Por fim o agradecimento especial a Professora Doutora Patrícia Espíndola Mota Venâncio, minha orientadora, e que me atrevo a chamar de Amiga, ela que tem o dom de enxergar sempre o melhor nas pessoas, que acredita sempre no potencial de cada um e não mede esforços para ver o crescimento do outro. Quero registrar aqui o meu MUITO OBRIGADO, pela paciência, pelo incentivo, por acreditar que eu poderia chegar ao final quando eu mesmo duvidava que poderia.

Que este seja mais uma das várias conquistas que estão por vir...

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS.....	11
RESUMO.....	12
ABSTRACT	13
1. INTRODUÇÃO.....	14
2. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	16
3. DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO	19
3.1 – Artigo de revisão publicado pela editora científica digital como capítulo do livro “Debates Sobre Formação de Professores: Práticas Pedagógicas, Saberes, Experiências e Tendências” ISBN 978-65-5360-201-4.....	19
3.2 – Artigo submetido à revista eletrônica acervo saúde. ISSN: 2178-2091, aceito e aguardando publicação.	28
3.3 – Artigo apresentado e publicado no 38º Congresso Internacional de Educação Física da FIEPS e do 20º Congresso Científico Internacional. ISSN: 2412-2688.....	36
4. RESULTADOS	47
4.1 – Resultados Quantitativos	47
4.2 – Resultados Qualitativos	48
4.2.1 – <i>Nuvem de Palavras</i>	48
4.2.2 – <i>Análise de Similitude</i>	49
4.3 – Resultado da avaliação do produto educacional.....	50
5. PRODUTO EDUCACIONAL	52
6. CONCLUSÃO.....	68
7. REFERÊNCIAS	69
ANEXOS	71
APÊNDICES	75

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS

Tabela 01 - Classificação Geral Percepção dos Professores.....	45
Tabela 02 - Classificação Percepção dos Professores por grupo.....	46
Quadro 1 – Nuvem de palavras das baterias psicomotoras.....	47
Quadro 2 – Análise de Similitude Bateria de Fonseca.....	47
Quadro 3 – Análise de Similitude Bateria de Rosa Neto.....	48
Quadro 4 – Análise de Similitude Bateria de Oliveira.....	48
Imagem 01 - Avaliação Professor 1.....	49
Imagem 02 - Avaliação Professor 2.....	49
Imagem 03 - Avaliação Professor 3.....	49
Imagem 04 – Imagens do Livro Conhecendo as baterias psicomotoras.....	50

BATERIAS PSICOMOTORAS

linguagem, materiais, aplicação e classificação

RESUMO

A avaliação psicomotora é uma das ferramentas mais efetivas para identificar limitações, grau de maturidade e detecção de alterações evolutivas nas crianças em idade escolar. O objetivo deste trabalho é criar um livro com as três baterias psicomotoras mais utilizadas em estudos brasileiros. Para isso foi feito um estudo longitudinal, de caráter observacional com 191 professores nos centros de municipais de educação infantil CMEIs de Anápolis, e 50 crianças com idade de 05 e 06 anos. Como procedimentos metodológicos utilizados foi feito um levantamento das três baterias psicomotoras mais utilizadas em estudos com a população brasileira nos últimos 10 anos; seguido da aplicação de questionário para identificar o nível de conhecimento dos professores acerca do tema; aplicação das três baterias por 3 professores experientes e 3 professores inexperientes em 50 crianças, ao final foi aplicado aos professores um questionário para registrar suas impressões quanto a aplicabilidade das baterias quanto ao tempo gasto, material utilizado, classificação e as dificuldades encontradas. Como resultados foi possível constatar que a maioria dos professores são carentes de orientação, estrutura e capacitação quanto ao conhecimento e utilização das baterias. As baterias de testes psicomotores de Rosa Neto, Oliveira e Fonseca são as mais utilizadas em artigos científicos disponíveis na internet. Com base nos resultados encontrado foi possível criar um livro como produto educacional que norteasse o professor na escolha do instrumento mais adequado para a sua realidade e ajudar na compreensão da avaliação psicomotora, de forma a identificar as dificuldades motoras dos alunos de forma mais precisa. Em suma, o estudo enfatiza a importância da avaliação psicomotora na educação infantil e destaca a necessidade de capacitação e orientação adequadas para os professores utilizarem essas ferramentas com eficácia.

Palavras-chave: Baterias, Psicomotricidade, Avaliação.

PSYCHOMOTOR BATTERIES

language, materials, application and classification

ABSTRACT

Psychomotor assessment is one of the most effective tools for identifying limitations, degree of maturity and detecting developmental changes in school-aged children. In this sense, the objective of this work is to create a book with the three most used psychomotor batteries in Brazilian studies. For this, a longitudinal, observational study was carried out with 191 teachers in the municipal centers of early childhood education CMEIs in Anápolis, and 50 children aged 05 and 06 years. As methodological procedures used, a survey was made of the three most used psychomotor batteries in studies with the Brazilian population in the last 10 years; followed by the application of a questionnaire to identify the level of knowledge of teachers about the subject; application of the three batteries by 3 experienced teachers and 3 inexperienced teachers in 50 children, at the end a questionnaire was applied to the teachers to record their impressions regarding the applicability of the batteries in terms of time spent, material used, classification and difficulties encountered. As a result, it was possible to verify that most teachers lack guidance, structure and training regarding the knowledge and use of batteries. The batteries of psychomotor tests by Rosa Neto, Oliveira and Fonseca are the most used in scientific articles available on the internet. Based on the results found, it was possible to create a book as an educational product that would guide the teacher in choosing the most appropriate instrument for his/her reality and help in understanding the psychomotor assessment, in order to identify the students' motor difficulties more precisely. In short, the study emphasizes the importance of psychomotor assessment in early childhood education and highlights the need for adequate training and guidance for teachers to use these tools effectively.

Keywords: Batteries, Psychomotricity, Assessment.

1. INTRODUÇÃO

A Psicomotricidade é uma ciência que estuda o homem, possibilitando por meio de suas ações, desenvolver as aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas pelo processo de maturação, estimulando os aspectos psicomotores, promovendo a interação entre os movimentos corporais e idade motora (ROSA NETO, 2018).

No processo de aprendizagem a psicomotricidade é de extrema importância por contribuir para a maturação motora, cognitiva e emocional da criança, estabelecendo vínculos afetivos, sobretudo no ambiente familiar e na escola, perdurando por toda a vida (SACCHI METZNER, 2019).

Durante as fases de desenvolvimento da criança, o surgimento de dificuldades e limitações prejudicam seu progresso na aprendizagem escolar e execução das atividades diárias, nesse sentido a avaliação psicomotora figura como um dos meios mais efetivos para a identificação de dificuldades, do grau de maturidade e detecção de alterações evolutivas das crianças em idade escolar (OLIVEIRA, 2013).

Para isso as baterias psicomotoras – que são conjuntos de testes que avaliam a coordenação, equilíbrio, organização espacial e temporal, esquema corporal e lateralidade – são ferramentas cuja função é apontar as limitações, o grau de desenvolvimento e maturidade das crianças na avaliação psicomotora (Rosa Neto, 2002). Para aplicação das baterias de testes psicomotores o conhecimento e a técnica são imprescindíveis para obter resultados confiáveis e que retratem a real situação da criança no que tange o desenvolvimento psicomotor e maturidade (FONSECA, 2012).

A escola é o ambiente propício para a identificação de dificuldades psicomotoras e intervenção para explorar habilidades individuais como destacam Mendonça e Rodrigues (2018), ao afirmarem que o professor ao dominar a avaliação psicomotora tem condições de proporcionar um ensino-aprendizagem que lhe permita não só identificar as dificuldades das crianças como também intervir e ao mesmo tempo explorar as habilidades individuais. Porém isso requer do professor estudo, prática e um planejamento bem elaborado, composto por atividades lúdicas, atraentes, variadas e adequadas (ROSA NETO, 2018).

Isso se justifica porque, segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) quando observadas essas condições, as competências, que são a junção dos conhecimentos, habilidades e valores, com o objetivo de solucionar as demandas cotidianas do indivíduo, promove o desenvolvimento cognitivo, orgânico e afetivo quando trabalhado no cotidiano da sala de aula (BNCC, 2017).

Entretanto, o constatado por Venâncio et al (2021), apontou que os professores, principalmente os dos anos iniciais, são carentes de orientação, estrutura e capacitação quanto ao conhecimento e utilização dos instrumentos de avaliação psicomotora e da psicomotricidade como recurso para trabalhar o desenvolvimento integral das crianças no dia a dia na sala de aula.

Assim, percebendo a importância da psicomotricidade no contexto escolar, e as dificuldades dos professores em identificar as limitações das crianças, muito por falta de conhecimento, e a quantidade de instrumentos de avaliação psicomotoras disponíveis é que surge a seguinte indagação: Qual bateria de testes para avaliação psicomotora entre as mais utilizadas em estudos na população brasileira para se trabalhar em sala de aula?, este questionamento é perfeitamente compreensível pois ao buscar em uma breve leitura identificou-se que as baterias de testes psicomotores mais utilizadas em artigos científicos disponíveis na internet foram as baterias de testes psicomotores de: Francisco Rosa Neto, nos estudos de: Costa; Araújo Silva (2014), Anjos (2017)), Gislene de Campos Oliveira (Venâncio et al (2020), Luz et al (2019)) e Vitor da Fonseca (Moura et al. (2021), Souza; Silva Neto e Silva (2018), Silva; Raposo Neto (2019).

Acreditando na importância e necessidade da avaliação psicomotora esse trabalho tem por objetivo elaborar um livro que possibilitasse aos professores obter conhecimento acerca das principais características das 3 principais baterias psicomotoras utilizadas em estudos na população brasileira, de forma a nortear a escolha do instrumento que melhor se adeque a sua realidade e seu público, dando condições de propor atividades que atendam às necessidades dos alunos.

Neste sentido o estudo traz como objetivo geral elaborar um livro com as três baterias psicomotoras mais utilizadas em estudos brasileiros.

Como objetivos específicos:

- Identificar os produtos educacionais direcionados a professores acerca da psicomotricidade;
- Identificar o nível conhecimento dos professores sobre psicomotricidade;
- Identificar as 3 baterias psicomotoras mais utilizadas em estudos com a população brasileira.
- Identificar a percepção dos professores quanto a aplicação das 03 baterias mais utilizadas.

2. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Esta dissertação teve sua aprovação pelo comitê de ética em pesquisa sob o nº 5.561.654 e tratou-se de um estudo longitudinal, de caráter observacional sustentado por uma abordagem quanti-qualitativa, descritiva.

Em uma população de 479 professores participaram da pesquisa 191 professores definidos por conveniência, que atuam nos centros de municipais de educação infantil (CMEI), escolas municipais e escolas privadas, da cidade de Anápolis – Goiás, aceitando participar voluntariamente e 50 crianças com idade de 05 e 06 anos matriculadas em 02 CMEIs definidos conforme disponibilidade e interesse da Secretaria Municipal de Educação de Anápolis.

Para identificação dos produtos educacionais direcionados a professores com temática psicomotricidade, foi realizada uma revisão bibliográfica nos repositórios de bancos de dados de instituições de ensino superior que possuem programas de mestrado profissional em ensino, afim de identificar a incidência de produção de produtos educacionais com o tema psicomotricidade direcionados a orientação de professores, num recorte de tempo de 10 anos (2011 a 2021), período este que se justifica devido ao fato de ser os anos iniciais de funcionamento dos mestrados profissionais, sendo que este estudo resultou em um artigo de revisão publicado pela editora científica digital como capítulo do livro “Debates Sobre Formação de Professores: Práticas Pedagógicas, Saberes, Experiências e Tendências” ISBN 978-65-5360-201-4, e os resultados serviram para embasar a pesquisa quanto a necessidade e viabilidade de criação do produto educacional.

Também foi realizada uma pesquisa para identificar as baterias psicomotoras mais utilizadas em estudos com a população brasileira; para isso a busca aconteceu nos bancos de dados Periódicos Capes, Google Acadêmico, Bireme (Centro Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde) e Scielo (Scientific Electronic Library Online) no recorte de tempo de 10 anos (2012 a 2022), cujos resultados podem ser conferidos no artigo submetido à revista eletrônica acervo saúde. ISSN: 2178-2091, que já foi aceito e aguarda publicação.

Para avaliar o conhecimento dos professores sobre psicomotricidade, participaram 188 professores que responderam a um questionário online com 17 questões objetivas disponibilizado por meio da plataforma Google Forms e os resultados podem ser visualizados no artigo apresentado no 38º Congresso Internacional de Educação Física da FIEPS e do 20º Congresso Científico Internacional e publicado no FIEP BULLETIN - Special Edition Volume 93 – 2023 ISSN: 2412-2688.

A identificação da percepção dos professores quanto as aplicações das 3 baterias psicomotoras mais utilizadas em estudos com a população brasileira contou com a participação

de 6 professores, 3 com experiência e 3 sem nenhuma experiência na aplicação de baterias psicomotoras e 50 crianças com idade de 5 e 6 anos, adotando os seguintes procedimentos para aplicação das baterias: cada professor recebeu o material de orientação para aplicação com uma semana de antecedência para estudo, após a leitura eles realizaram a aplicação da bateria em 25 crianças, ao final da aplicação da bateria cada professor respondeu a um questionário semiestruturado disponibilizado online pela plataforma google forms contendo 5 questões objetivas e subjetivas quanto a linguagem utilizada pelos autores nas orientações de aplicação dos testes, a utilização do material de aplicação, aplicação prática da bateria, método de classificação e o grau de dificuldade. O procedimento se repetiu com as demais baterias, sempre respeitando um intervalo de 30 dias entre uma aplicação e outra para que as crianças não memorizassem os testes, já que as baterias contemplam testes iguais ou parecidos.

O tratamento dos dados quantitativos foi feito a partir de estatística descritiva utilizando-se o cálculo da frequência em percentual (%), analisados através do programa (Statistical Package for the Social Science) SPSS para Windows versão 20.0.

Para análise qualitativa dos dados foi adotado os parâmetros conforme a definição e critérios abaixo mencionados por de Ludke e André:

Analisar os dados qualitativos significa "trabalhar" todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevista, as análises de documentos e as demais informações disponíveis. A tarefa de análise implica, num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes.

Num segundo momento essas tendências e padrões são reavaliados, buscando-se relações e inferências num nível de abstração mais elevado (LUDKE e ANDRÉ, 2018).

Para o processamento dos dados, utilizou-se o software IRAMUTEQ (Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires).

Trata-se de um programa livre que se ancora no software R, permitindo o processamento e análises estatísticas de textos produzidos. Foi desenvolvido por Ratinaud (2013) na língua francesa, mas atualmente possui tutoriais completos em outras línguas.

O IRAMUTEQ possibilita os seguintes tipos de análises: pesquisa de especificidades de grupos, classificação hierárquica descendente, análise de similitude e nuvem de palavras (SALVIATI, 2017).

Para análise dos conteúdos textuais foram utilizadas as técnicas de análise de similitude e nuvem de palavras, que agrupam e organizam graficamente de acordo com sua frequência.

Estas técnicas de análise permitem facilmente sua identificação por meio de um arquivo único, devidamente configurado em formato texto (.txt) e denominado corpus e segmentos de texto, que correspondem aos textos originais do grupo focal (CAMARGO; JUSTO, 2013).

A análise interpretativa do corpus se deu por meio da Análise de Conteúdo, por possibilitar que se tenha um resultado quantitativo e qualitativo. Na abordagem quantitativa se traça uma frequência das características (palavras) que se repetem no conteúdo do texto e na qualitativa, se considera o conjunto de características em um determinado fragmento do conteúdo (BARDIN, 2011) o que foi possível com o uso do software IRAMUTEQ.

Esta análise indicou uma convergência das características propostas no questionário aplicado em torno de cinco temas: a) linguagem; b) material; c) aplicação; d) classificação; e) grau de dificuldade, fazendo inferência aos dados quantitativos, apresentados por meio análise de similitude e nuvem de palavras.

3. DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

3.1 – Artigo de revisão publicado pela editora científica digital como capítulo do livro “Debates Sobre Formação de Professores: Práticas Pedagógicas, Saberes, Experiências e Tendências” ISBN 978-65-5360-201-4.

05

Psicomotricidade e Produtos Educacionais: uma revisão bibliográfica

| Mario Henrique Fernandes
Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí

| Rhanya Rafaella Rodrigues
Instituto Federal Goiano - Campus Ceres

| Mirelle Amaral de São Bernardo
Instituto Federal Goiano - Campus Ceres

| Patricia Espíndola Mota Venâncio
Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí
Instituto Federal Goiano - Campus Ceres

| Gabriel Pereira Fernandes
Universidade Evangélica de Goiás - Anápolis

RESUMO

O desenvolvimento de produtos educacionais direcionados à orientação de professores é importante no campo educacional e para o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o debate das práticas docentes. Nesse sentido, problematiza-se neste trabalho qual a incidência de produção de produtos educacionais com a temática psicomotricidade. Assim, o objetivo deste trabalho é identificar produtos educacionais, elaborados em programas de mestrado profissional em ensino, direcionados à orientação de professores sobre psicomotricidade e avaliação psicomotora. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica nos bancos de dados dos Programas de Pós-Graduação Strictu Sensu – mestrados profissionais em ensino – em que os resultados apontaram, entre 468 produtos encontrados em 17 universidades pesquisadas, ser ínfima a quantidade de produtos direcionados aos professores relacionados à psicomotricidade e avaliação psicomotora, apenas 04 segundo os critérios estabelecidos. Além disso, seus conteúdos deixam várias lacunas passíveis de indagações quanto à eficiência do material produzido, o que suscita a necessidade de debate sobre o assunto, não apenas sobre a construção de produtos educacionais, mas também sobre a profundidade dos conteúdos, os objetivos, e o formato com que esses produtos são disponibilizados.

Palavras-chave: Mestrados Profissionais, Psicomotricidade, Produtos Educacionais.

■ INTRODUÇÃO

A Psicomotricidade estuda o homem por meio do desenvolvimento das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas em seu processo de maturação, estimulando o aspecto psicomotor, fazendo uma interação entre os movimentos corporais e a expressão dos movimentos, conduzindo a uma consciência corporal integral (Santos, 2001).

Essa consciência corporal integral acontece já nos primeiros anos de vida da criança, e são influenciadas pelos fatores ambientais, biológicos, familiares e sociais, permitindo um melhor desenvolvimento das habilidades psicomotoras necessárias à execução das tarefas cotidianas (Gallahue & Ozmun, 2005).

E muitas vezes é na escola que a criança tem mais oportunidades de atividades que trabalham as habilidades psicomotoras, neste sentido, o acompanhamento psicomotor se torna essencial, pois traz à tona a necessidade de um olhar mais atento e direcionado, como apontam Vieceli & Benker (2020), principalmente nos primeiros anos da criança na escola – com atividades lúdicas e atraentes – no intuito de identificar as dificuldades e limitações psicomotoras, permitindo assim, a intervenção por meio de programas que promovam a correção desses distúrbios, conduzindo à retomada do desenvolvimento da aprendizagem.

Para isso é fundamental que os professores tenham conhecimento sobre psicomotricidade, processo de avaliação e intervenção, permitindo não só identificar as dificuldades das crianças, mas, também intervir e explorar de acordo com o que cada criança necessita para um bom aprendizado (Mendonça & Rodrigues, 2018).

Neste contexto, o presente estudo buscou, por meio de uma revisão bibliográfica do tipo estado da arte, em bancos de dados de programas de pós-graduação *strictu sensu* e mestrados profissionais em ensino, por produtos educacionais direcionados a professores, que apresentassem em seus conteúdos orientações a respeito do trabalho com a psicomotricidade e avaliações psicomotoras.

Assim, o objetivo deste estudo foi identificar recorrência de produtos educacionais, elaborados em programas de mestrado profissional em ensino, direcionados à orientação de professores sobre psicomotricidade e avaliação psicomotora, selecionando os tipos, bem como os objetivos para os quais esses produtos estão sendo produzidos. Desta forma, procuramos levantar o debate sobre a importância deste conhecimento direcionado à prática docente e fomentar o interesse em se criar produtos educacionais com esta temática direcionados aos professores, sobre tudo os da educação infantil e ensino fundamental primeira fase.

■ DESENVOLVIMENTO

Para a realização deste estudo foi feita uma pesquisa bibliográfica com o intuito de mapear os produtos educacionais que apresentassem em seu conteúdo a psicomotricidade e/ou avaliação psicomotora, seguindo o que propõe Gil (2002).

Foram observados ainda os apontamentos de Praça (2015) e Ferreira (2002), levando em consideração o estado da arte como uma ferramenta importante para a construção teórica e prática de uma determinada área do conhecimento, apresentando de forma significativa as lacunas existentes e aquilo que pode ser explorado e atingido no campo de atuação da pesquisa.

A coleta de dados aconteceu por meio da análise de documentos, com vistas à busca, leitura, identificação e análise dos produtos educacionais produzidos pelos programas de mestrado profissional em ensino. O levantamento das produções foi feito utilizando o estudo do tipo “estado da arte” e com análise de cunho quanti-qualitativo, para detalhar e sistematizar o que foi produzido na temática abordada no objetivo, sob um recorte temporal de dez anos, de 2011 a 2021.

Para localizar os produtos educacionais, foram efetuadas buscas no Portal de Objetos Educacionais (eduCAPES) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Os descritores utilizados neste levantamento foram: psicomotricidade e/ou avaliação psicomotora. Como critério de inclusão, os produtos educacionais deveriam apresentar: conceitos, atividades e instrumentos de avaliação psicomotora, integral ou parcial, que poderiam ser utilizados por professores no dia a dia.

De posse das dissertações e os produtos educacionais analisados, elencou-se as principais informações que serão apresentadas a seguir.

Na tabela 1 são apresentados dados referentes à identificação das instituições de ensino superior, o período analisado, total de produtos educacionais produzidos e a quantidade de produtos selecionados nas instituições de ensino superior. Os resultados mostraram que foram produzidos pelos programas de pós-graduação *Strictu Sensu* de 17 universidades – sendo que 13 delas pertencem ao PROEF (Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Educação Física) – 468 produtos educacionais no período de 2014 a 2021, desses, apenas 04 atenderam aos critérios estabelecidos, 01 pela Universidade Estadual do Norte do Paraná e 03 pelo Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional. Entretanto, vale ressaltar que os mestrados profissionais tiveram início oficialmente em 2011 e os primeiros produtos foram disponibilizados a partir de 2014.

Tabela 1. Panorama dos Produtos educacionais por instituição.

Instituição	Período	Quantidade de produtos educacionais	Produtos selecionados
Colégio Pedro II	2014 a 2020	95	000
UFG – Universidade Federal de Goiás	2014 a 2020	101	000
UEG – Universidade Estadual de Goiás	2020	19	000
UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná	2016 a 2021	96	001
PROEF – Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional	2021	157	003

Os dados da tabela 2 apresentam os 4 produtos educacionais selecionados, assim nomeados: P1, P2, P3, P4, que após analisados, atenderam aos critérios de inclusão trazendo em seus conteúdos, conceitos, atividades e/ou avaliação psicomotora, os autores, título do produto educacional, ano de publicação e Instituição de Ensino Superior cujos autores faziam parte.

Tabela 2. Identificação dos produtos educacionais encontrado referente à temática psicomotricidade.

“P” é a abreviação de produto.

Produto	Autores	Título	Ano	Instituição de Ensino Superior
P1	Taila Zanoni Brito/ Ana Carrilho Romero Grunenvalkit	Sistematização das Práticas Pedagógica da Educação Física Escolar	2020	PROEF – Universidade Federal de Mato Grosso
P2	Helaine Kronbauer Martinelli/Vânia de Fátima Matias de Souza	Educação Física na Educação Infantil: Organização e Estruturação Do Planejamento Centrado nas Práticas Corporais.	2020	PROEF – Universidade Estadual de Maringá
P3	Silvia Fernanda de Souza Lordani/ Marília Bazan Bianco	Atividades Psicomotoras para a Educação Infantil: Prevenindo Dificuldades de Aprendizagem	2020	Universidade Estadual do Norte do Paraná
P4	Maria do Carmo Silva Gobbo/Deivana de Paula Albuquerque	Proposta Interventiva nas Aulas de Educação Física na Educação Infantil na Perspectiva da Contemporaneidade	2020	PROEF – Universidade Estadual de São Paulo

Na tabela 3, são apresentados os objetivos, tipo e o público ao qual os produtos educacionais selecionados são direcionados.

Tabela 3. Apresentação do objetivo, tipo e público dos produtos.

Produto	Objetivo	Tipo de produto	Público
P1	Auxiliar os professores na relação do ensino/aprendizagem nas aulas de Educação Física escolar, especialmente na implementação da Psicomotricidade nas Aulas de Educação Física como um recurso bem vindo para ampliar as discussões e intervenções pedagógicas.	Seqüência Didática	Professores de Educação Física em turmas de 5o e 6o ano.
P2	Oferecer ao professor uma seqüência de aulas com foco no desenvolvimento das habilidades psicomotoras, por meio de atividades lúdicas.	Caderno Didático	Professores da Educação Infantil que trabalhem crianças de 5 e 6 anos
P3	Nortear os trabalhos dos docentes que atuam com crianças de cinco anos de idade e contribuir para a prevenção das dificuldades de aprendizagem consequentemente, para o bom desempenho escolar	Manual Ilustrado	Professores da Educação Infantil que trabalhem com crianças de 5 anos.
P4	Implementar uma sistematização de conteúdos nas aulas de Educação Física da Educação Infantil 1 e validar os objetivos propostos nos Campos “Eu, o Outro e Nós” e “Corpo, Gesto e Movimento” da BNCC, através das experiências de aprendizagens, com base nas dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal.	Seqüência Didática	Professores da Educação Infantil que trabalhem com crianças de 4 e 5 anos.

Ao analisar os produtos educacionais selecionados, verificou-se que os 04 produtos encontrados continuam o mesmo direcionamento, servir de apoio a professores que atuam

na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, trazendo em seus conteúdos atividades que promoviam o desenvolvimento da psicomotricidade.

Quanto aos objetivos propostos pelos produtos educacionais, algumas diferenças foram evidenciadas. O produto P1 foi elaborado em formato de sequência didática, composto por 18 planos aulas, direcionado a professores de educação física que atuam com turmas de 50 e 60 anos do ensino fundamental, com jogos e atividades contemplando o desenvolvimento das habilidades psicomotoras.

O P2, intitulado pelas autoras "caderno didático", também tem formato de sequência didática, composta por um plano de desenvolvimento bimestral para o professor e 17 aulas, que visam o desenvolvimento psicomotor com de atividades para crianças da educação infantil.

O terceiro produto, P3, é um manual ilustrado direcionado aos professores que atuam na educação infantil trazendo em seu conteúdo informações acerca da psicomotricidade e um conjunto com 22 atividades lúdicas direcionadas a atender as dificuldades psicomotoras de coordenação, lateralidade, estruturação temporal, equilíbrio, estruturação espacial e esquema corporal.

O último dos produtos selecionados, P4, também é uma sequência didática e trouxe um elemento diferente dos demais produtos citados anteriormente, parte da bateria psicomotora de Francisco Rosa Neto com os testes que avaliam o equilíbrio, esquema corporal e organização temporal, e 9 sequências didáticas composta por atividades lúdicas que trabalham a psicomotricidade.

O presente estudo identificou que o objetivo dos produtos são condizentes com a proposta dos autores, as atividades são adequadas para trabalhar os aspectos psicomotores, porém, quando analisados os tipos de produtos, fica evidente que há uma repetição de ideias, deixando a desejar na inovação, na promoção do desenvolvimento intelectual do professor, no público a ser atendido, priorizando determinada disciplina, turma ou idade, e não o segmento – educação infantil ou ensino fundamental primeira fase – limitando a utilização do produto como recurso pedagógico de apoio ao professor. Situação essa já apontada por Da Silva et. al (2019) acerca da construção de produtos educacionais, quando o processo de construção, os requisitos, e a base científica, apresentam fragilidades na elaboração de um bom produto educacional que atenda o professor.

Outro aspecto fundamental quando se fala em psicomotricidade, e que apareceu no produto P4, foi que as autoras inseriram parte da bateria psicomotora de Francisco Rosa Neto no produto educacional, enfatizando a importância da avaliação psicomotora, e em seguida propuseram atividades de intervenção que atendessem as necessidades específicas identificadas. Porém, apesar desse olhar mais atento das autoras, a avaliação psicomotora foi apresentada de forma bem superficial, o que traz preocupação quando se fala na criação

de bons produtos educacionais, pois a falta de conhecimento e aprofundamento acerca da psicomotricidade acaba por promover a criação de métodos de ensino de forma empírica e deficiente, com objetivo principal de facilitar o trabalho do professor mas não de capacitá-lo, deixando de lado o cuidado e o rigor científico na elaboração dos produtos. Silva e Gonçalves (2020) afirmam ser na escola que as mudanças acontecem, e os professores como principais agentes promotores desse processo, necessitam buscar capacitação, conhecimento e novas práticas pedagógicas apoiadas em ferramentas, que os possibilitem potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma, os resultados encontrados – nos programas de mestrados profissionais ofertados – de produtos educacionais desenvolvidos com foco na psicomotricidade e avaliação psicomotora foram poucos, e os tipos de produtos e público atendido também são limitados, por falta de aprofundamento e entendimento sobre o que deve ser feito, ou por optar pelo mais fácil e cômodo. Como já mencionado por Silva; Suarez e Umpierre (2017), o crescente volume de produtos educacionais em formato de livros, cartilhas e manuais, são recursos didáticos disponíveis em grandes quantidades e por vezes versa sobre o mesmo assunto, com a mesma proposta e acabam sendo descartados.

Situação essa, que segundo Rosa Neto & Bianco (2018), acontece pela a falta de conhecimento acerca das ferramentas existentes, assim, cria-se produtos que em nada contribuem para que o professor possa ser um agente promotor, que favoreça o alcance da integralidade no desenvolvimento e impacte diretamente na saúde da criança, por meio do acompanhamento para detecção de alterações psicomotoras e diagnóstico precoce, aumentando as possibilidades de uma intervenção bem-sucedida.

O diagnóstico precoce deve ser realizado no momento em que a criança começa sua jornada estudantil, como apontam Vieceli & Benker (2020), pois as principais dificuldades motoras das crianças podem ser facilmente visualizadas e os melhores resultados nas intervenções acontecem por meio da aplicação de atividades corretivas lúdicas e agradáveis, que necessitam estar disponíveis em produtos educacionais bem elaborados e direcionados, no intuito de oferecer ao professor uma ferramenta facilitadora que poderá contribuir diretamente no processo de retomada do desenvolvimento da criança.

Como sugere a Base Nacional Comum Curricular, quando trata as competências como a junção do conhecimento, habilidades e valores, com o objetivo de solucionar as demandas cotidianas do indivíduo, promovendo o desenvolvimento cognitivo, orgânico e afetivo, imputa ao professor a responsabilidade pela busca do conhecimento e habilidades a respeito da psicomotricidade e utilização no cotidiano de sala de aula (BNCC, 2017).

No entanto, o que se vê na prática, seja por condições estruturais, materiais e sobre tudo de formação intelectual, é que nem sempre as condições para o professor utilizar a

psicomotricidade como instrumento de trabalho é a ideal, como constatado em estudo realizado por Venâncio *et al.* (2021), ao identificar que os professores carecem de orientação e de capacitação quanto à utilização da psicomotricidade e de instrumentos avaliativos como recursos para o desenvolvimento integral das crianças, o que aponta para a necessidade de produtos educacionais voltados para os professores, que possibilitem sua formação intelectual.

Nesta perspectiva, ressalta-se a importância dos mestrados profissionais em ensino, focando prioritariamente na formação prática de docentes, e suas pesquisas, visando o desenvolvimento de produtos educacionais com o objetivo de suprir as demandas cotidianas dos professores em sala de aula, como aponta o documento de área de ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

[...] "seu foco está na aplicação do conhecimento, ou seja, na pesquisa aplicada e no desenvolvimento de produtos e processos educacionais que sejam implementados em condições reais de ensino" (BRASIL, 2013, p. 23).

Assim, compreende-se que a criação de produtos educacionais requer cuidados e atenção para que não se tornem obsoletos, conforme enfatizam Silva; Suarez & Umpierre (2017). Para os autores, não basta apenas criar, mas sim atentar para o tipo, finalidade, público e objetivo do produto educacional. E que a elaboração dos produtos educacionais busque uma análise crítica, com o objetivo de potencializar e contribuir para melhoria da educação (Leite, 2018).

É com esse objetivo, de atender as necessidades dos professores, que a realização de pesquisas bem estruturadas e a construção de produtos educacionais funcionais e devidamente avaliados, se mostram tão importantes, pois contribuem para a formação dos docentes (Zaidan; Reis e Kawazaki, 2020).

■ CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de construção de produtos educacionais ainda há muito o que pesquisar sobre o que é necessário para a elaboração de materiais inovadores, com objetivos claros, de forma a não deixar lacunas. Também é importante que seja levantado o debate sobre os formatos em que os produtos educacionais são produzidos, haja vista que estamos na era da tecnologia e não é mais possível permanecermos ligados apenas ao formato de sequência didática.

Importante pontuar que este trabalho teve por objetivo identificar produtos educacionais, elaborados em programas de mestrado profissional em ensino, direcionados à orientação de professores acerca da psicomotricidade e avaliação psicomotora, e os resultados mostraram que: a produção foi pequena, o conteúdo limitado, seguem sempre o mesmo formato de

sequência didática e o objetivo de facilitar a vida do professor sobrepõe ao de capacitá-lo para que tenha condições de elaborar atividades que atendam às necessidades das crianças.

Por fim, espera-se que este estudo sirva de base para novas pesquisas, com a finalidade de promover a criação de mais produtos educacionais voltados não apenas a facilitar a vida do professor, e sim, ofertar conhecimento para que ele possa ser protagonista de seu próprio desenvolvimento intelectual e refletir no seu dia a dia em sala de aula, contribuindo efetivamente para o processo de ensino-aprendizagem.

■ REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Brasília, 2013.
2. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
3. BRITO, T. Z. Sistematização das Práticas Pedagógica da Educação Física Escolar. **Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF)**, Universidade Federal de Mato Grosso, Mato Grosso, 2020. <https://edutec.unesp.br/proef/docs/Produtos%20ProEF%20-%20Turma%201/4%20-%20UFMT/Talita%20Zanon%20Brito.pdf>
4. FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.
5. GALLAHUE, D. L.; OZMUN J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2a ed. São Paulo: Phorte, 2005.
6. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4aed. São Paulo-SP: Atlas, 2002. p. 44
7. GOBBO, M. D. C. S. **Proposta interventiva nas aulas de Educação Física na Educação Infantil na perspectiva da contemporaneidade**. (Dissertação de Mestrado) Universidade Estado de São Paulo, 2020. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/194479>
8. LEITE, P. S. C. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. **CIAIQ2018**, v. 1, 2018. <https://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656>
9. LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis** [online]. 2007, v. 10, n. spe, pp. 37-45. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>>. Epub 25 Set 2007. ISSN 1982-0259. <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>.
10. LORDANI, S. F. S. **Atividades Psicomotoras para a Educação Infantil: Prevenindo Dificuldades de Aprendizagem**. (Dissertação de Mestrado) Universidade Estado de São Paulo, 2020. <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/571675>

11. MARTINELLI, H. K. **Educação Física na Educação Infantil: Organização e Estruturação Do Planejamento Centrado nas Práticas Corporais.** (Dissertação de Mestrado) Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF, Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2020. <https://edutec.unesp.br/proef/docs/Produtos%20ProEF%20-%20Turma%201/9%20-%20UEM/Haline%20Kronbauer%20Martinelli.pdf>
12. MENDONÇA, J. G. R.; RODRIGUES, M. Psicomotricidade: o discurso do corpo na escola. **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, 2018, 5(11), 216-226. <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/3406/0>
13. PRAÇA, F. S. G. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica "Diálogos Acadêmicos"**, v. 8, n. 1, p. 72-87, jan/jul. 2015.
14. ROSA NETO, F.; BIANCO, C. Dispraxias: Identificação Precoce nos Transtornos de Desenvolvimento e Aprendizagem na Educação Infantil. **Movimenta**, 2018, 11(3), 349-356.
15. SANTOS, R. P. **Psicomotricidade.** São Paulo: Ieditora, 2001.
16. SILVA, A. M. T. B. da; SUAREZ, A. P. M.; UMPIERRE, A. B. Produtos educacionais: uma avaliação necessária. **Interações**, [S. l.], v. 13, n. 44, 2017. DOI: 10.25755/int.4108. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/4108>.
17. SILVA, C. C.; GONÇALVES, R. Análise de um produto educacional a serviço do professor. **Itinerarius Reflectionis**, v. 16, n. 2, p. 01-15, 2020. <https://scholar.archive.org/work/pgkrk765b5dohnib5ubrzy7doa/access/wayback/https://www.revistas.ufg.br/rir/article/download/59808/34568>
18. SILVA, R. O. et al. Aspectos relevantes na construção de produtos educacionais no contexto da educação profissional e tecnológica. **REPPE-Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino**, v. 3, n. 2, p. 105-119, 2019 <http://seer.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/view/1749>
19. VENÂNCIO, P. E. M. et al. Conhecimento de professores sobre psicomotricidade. **International Journal of Development Research**, 2021. v. 11, n. 03, p. 45279-45283. https://www.researchgate.net/profile/Patricia-Espindola-Venancio/publication/350135454_CO-NHECIMENTO_DE_PROFESSORES_SOBRE_PSICOMOTRICIDADE/links/60533aa1299bf1736750d08c/CONHECIMENTO-DE-PROFESSORES-SOBRE-PSICOMOTRICIDADE.pdf
20. VIECELI, G.; BENKER, D. J. A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem dos alunos da educação básica. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Videira**, [S. l.], v. 5, p. e25230, 2020. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeuv/article/view/25230>
21. ZAIDAN, S.; REIS, D. A. F.; KAWASAKI, T. F. Produto educacional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 16, n. 35, p. 1-12, 24 jun. 2020. <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/1707>

3.2 – Artigo submetido à revista eletrônica acervo saúde. ISSN: 2178-2091, aceito e aguardando publicação.

Most used psychomotor test batteries in studies with the brazilian population

Baterias de Teste Psicomotor mais utilizadas em estudos com a população brasileira

Baterías de prueba psicomotriz más utilizadas en estudios con población brasileña

Mario Henrique Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8650-3853>

Instituto Federal Goiano- Campus Urutaí-Goiás, Brasil

E-mail: personalmariofernandes@gmail.com

Grassyara Pinho Tolentino

Instituto Federal Goiano- Campus Urutaí-Goiás, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4887-1628>

E-mail: grassyara.tolentino@ifgoiano.edu.br

Mirelle Amaral de São Bernardo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3537-7273>

Instituto Federal Goiano- Campus Ceres-Goiás, Brasil

E-mail: mirelle.bernardo@ifgoiano.edu.br

Patrícia Espindola Mota Venâncio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5692-0568>

Universidade Evangélica de Goiás, Brasil Instituto Federal Goiano, Brasil

E-mail: venanciopatricia@hotmail.com

Autor correspondente: Patrícia Espindola Mota Venâncio. venanciopatricia@hotmail.com tel: 62-992639330

Resumo

Objetivo: Identificar as baterias de testes psicomotores mais utilizadas em estudos com a população brasileira.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica nos bancos de dados periódicos CAPES, Google Acadêmico, Bireme e Scielo, utilizando os descritores: Baterias Psicomotoras, Baterias de Testes Psicomotores e Avaliação Psicomotora em um período de tempo de 10 anos, 2012 a 2022. **Resultados:** Foram encontrados um total de 1476 trabalhos utilizando os descritores, desses, 1151 foram descartados por não atender aos critérios de seleção e 76 por estarem duplicados, ficando 237 que, após terem sua metodologia analisada, identificou as baterias de testes mais utilizadas em pesquisas realizadas com população brasileira, quais sejam, as de Vitor da Fonseca (Bateria Psicomotora) presente em 145 trabalhos; de Francisco Rosa Neto (Escala de Desenvolvimento Motor) em 57 trabalhos e a de Gislene de Campos Oliveira (Avaliação Psicomotora) utilizada em 15 trabalhos. **Conclusão:** Concluiu-se que as baterias psicomotoras mais utilizadas em estudos com a população brasileira, a Bateria

psicomotora de Vítor da Fonseca é a mais utilizada, seguida da Escala de Desenvolvimento Motor de Francisco Rosa Neto e, posteriormente, a Gislene de Campos Oliveira. Apesar de haver outras baterias de avaliação psicomotora, elas são muito pouco utilizadas em estudos.

Palavras chaves: Desempenho Psicomotor, Crianças, Avaliação da Deficiência.

Abstract

Objective: To identify the psychomotor test batteries most used in studies with the Brazilian population. **Methodology:** This is a bibliographic research in the CAPES, Google Scholar, Bireme and Scielo periodical databases, using the descriptors: Psychomotor Batteries, Psychomotor Test Batteries and Psychomotor Assessment in a period of time from 10 years, 2012 to 2022. **Results:** A total of 1476 works were found using the descriptors, of which 1151 were discarded for not meeting the selection criteria and 76 for being duplicates, leaving 237 that, after having their methodology analyzed, identified the batteries of tests most used in research carried out with the Brazilian population, namely, those by Vítor da Fonseca (Bateria Psicomotora) present in 145 works; Francisco Rosa Neto (Motor Development Scale) in 57 works and Gislene de Campos Oliveira (Psychomotor Assessment) used in 15 works. **Conclusion:** It was concluded that the most used psychomotor batteries in studies with the Brazilian population, the Psychomotor Battery by Vítor da Fonseca is the most used, followed by the Motor Development Scale by Francisco Rosa Neto and, later, the Gislene de Campos Oliveira. Although there are other psychomotor assessment batteries, they are rarely used in studies.

Keywords: Psychomotor Performance, Children, Disability Evaluation.

Resumen

Objetivo: Identificar las baterías de pruebas psicomotrices más utilizadas en estudios con población brasileña. **Metodología:** Se trata de una investigación bibliográfica en las bases de datos periódicas CAPES, Google Scholar, Bireme y Scielo, utilizando los descriptores: Baterías Psicomotoras, Baterías Test Psicomotoras y Evaluación Psicomotora en un período de tiempo de 10 años, 2012 a 2022. **Resultados:** Un total de 1476 trabajos fueron encontrados utilizando los descriptores, de los cuales 1151 fueron descartados por no cumplir con los criterios de selección y 76 por estar duplicados, quedando 237 que, tras ser analizada su metodología, identificaron las baterías de pruebas más utilizadas en investigaciones realizadas con el brasileño población, a saber, las de Vítor da Fonseca (Batería Psicomotora) presentes en 145 obras; de Francisco Rosa Neto (Escala de Desarrollo Motor) en 57 obras y de Gislene de Campos Oliveira (Evaluación Psicomotriz) utilizada en 15 obras. **Conclusión:** Se concluyó que las baterías psicomotoras más utilizadas en estudios con población brasileña, la batería psicomotora de Vítor da Fonseca es la más utilizada, seguida de la Escala de Desarrollo Motor de Francisco Rosa Neto y, posteriormente, Gislene de Campos Oliveira. Aunque existen otras baterías de evaluación psicomotora, rara vez se utilizan en los estudios.

Palabras clave: Desempeño Psicomotor, Niños, Evaluación de la Discapacidad.

1. Introdução

A psicomotricidade é uma ciência que visa compreender o processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor do ser humano numa visão globalizada aliando os aspectos sensórios aos motrizes (Fonseca, 2001).

Segundo Matos e Kabarite (2020), esta ciência se desenvolveu ao longo do tempo tendo como bases a educação e a saúde, e hoje, ocupa seu espaço no meio científico com relevante importância em estudos voltados para compreensão do desenvolvimento psicomotor.

Para isso, tem se apoiado nas avaliações psicomotoras que visam identificar as dificuldades motoras, avaliando a coordenação motora global, coordenação motora fina, equilíbrio, lateralidade, esquema corporal, estruturação espacial e estruturação temporal (Oliveira, 2013).

Dessa forma, a busca pela compreensão do desenvolvimento humano contou com muitos estudiosos como Walter, Heuyer-Bailler, Oseretsky, Guillemain, Vayer, Berges e Irène Lézine, precursores, fornecendo, por meio de testes, conhecimentos que serviram de base para o desenvolvimento das baterias psicomotoras (Le Boulch, 1982).

As baterias de testes psicomotores são um dos principais meios para avaliar o desenvolvimento do indivíduo, levando em conta vários fatores como idade, sexo, educação, nível de atividade, entre outros (Rosa Neto, 2002).

Segundo Oliveira (2013), vários profissionais como psicólogos, psicopedagogos, neurologistas, afirmam ser de grande importância a utilização dos instrumentos de avaliação psicomotoras para detectar e medir a qualidade de alguns processos psíquicos.

Esses instrumentos, além de mensurar o desenvolvimento e as dificuldades psicomotoras, também norteiam as ações a serem tomadas na elaboração de um planejamento de intervenção (Leite e Diniz 2022). Quanto antes forem identificadas as dificuldades motoras nas crianças, mais rápido se elabora um plano de intervenção adequado a fim de alcançar resultados positivos (Moura et.al., 2021).

Assim, este estudo pretende como objetivo identificar, por meio de uma revisão bibliográfica do tipo estudo da arte, as baterias de testes psicomotores mais utilizadas em estudos com a população brasileira.

2. Metodologia

O estudo é uma pesquisa bibliográfica do tipo estado da arte, em um período de 10 anos, que utilizou a base de dados Google Acadêmico, Periódicos CAPES, Bireme e Scielo, adotando como critérios de seleção dos trabalhos tais como: terem sido publicados no período de 2012 a 2022; a pesquisa ter sido desenvolvida com a população brasileira e que constasse em suas metodologias; a utilização de instrumentos de avaliação psicomotora (Baterias Psicomotoras). A busca foi feita utilizando os seguintes descritores: “baterias psicomotoras, baterias de testes psicomotores e avaliação psicomotora”, sendo aplicados em cada um dos bancos de dados.

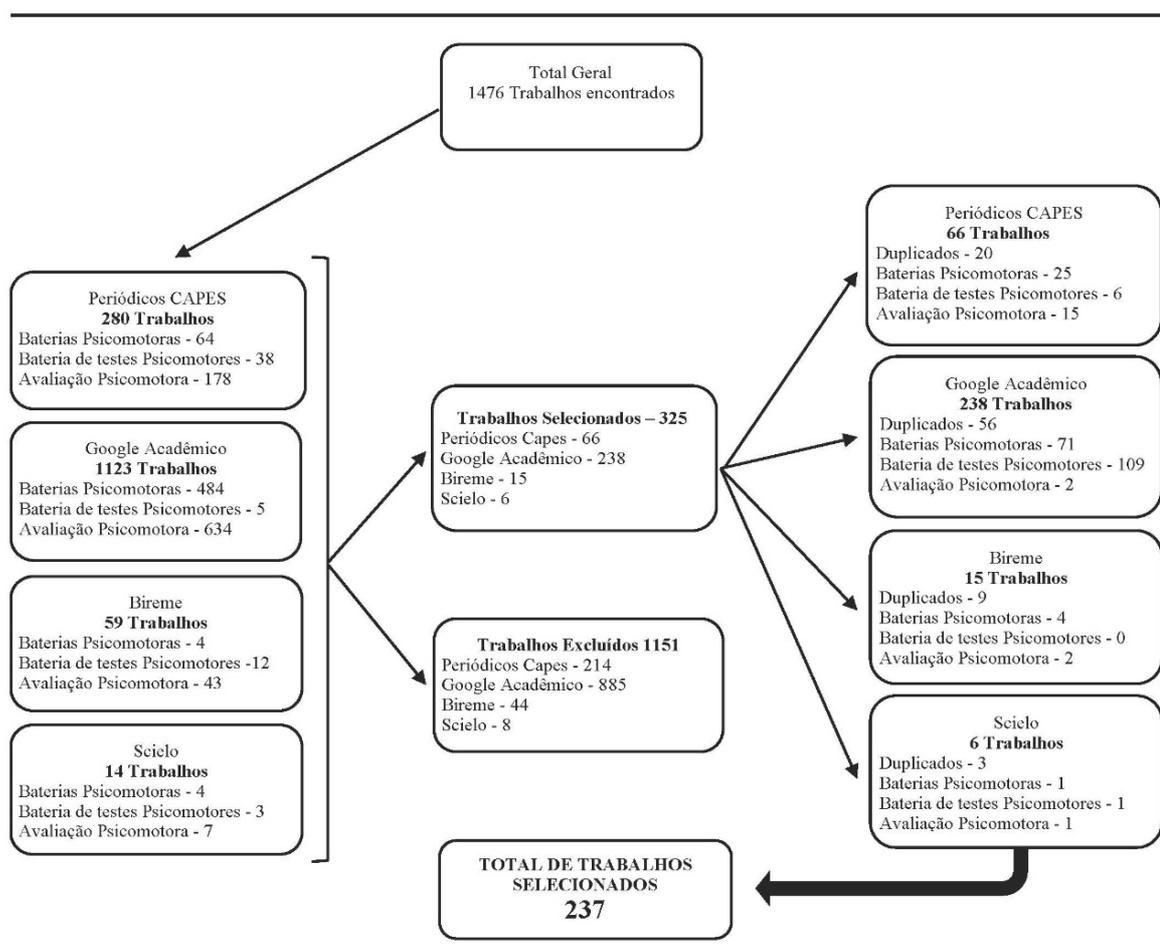
Os critérios de busca e seleção dos trabalhos foram definidos observando as orientações de Gil (2002), afirmando que pesquisas desse tipo são constituídas exclusivamente de trabalhos já elaborados e publicados. E observado, ainda, os apontamentos de Lima e Mioto (2007), dizendo que caminhos sejam bem definidos, tendo cuidados nos procedimentos metodológicos e na escolha do material, tendo critérios bem claros e definidos, passíveis de serem avaliados à medida que o estudo avança.

No processo de seleção dos trabalhos, foi feita a busca nos bancos de dados utilizando cada um dos descritores, e o total geral de trabalhos encontrados foi de 1476 sendo 280 no Periódicos CAPES, 1123 no Google Acadêmico, 59 no Bireme e 14 no Scielo. Todos os trabalhos foram analisados, sendo selecionados os que

apresentavam a utilização de bateria de testes psicomotores em suas metodologias, o que levou a exclusão de 1168 trabalhos que não atenderam aos critérios de inclusão, não estavam acessíveis em acervos digitais ou eram pesquisas do tipo revisão bibliográfica, restando apenas 325 selecionados, os quais tiveram o título copiado para uma planilha do Microsoft Excel, identificando o banco de dados, o descritor e o autor da bateria de testes utilizada na metodologia.

Após a busca e seleção os trabalhos selecionados e classificados nas planilhas, houve um filtro e 73 trabalhos foram excluídos por estarem duplicados, restando, então, 237 trabalhos para a identificação da bateria de testes psicomotores utilizada e seus respectivos autores.

Figura 1: Fluxograma ilustrativo do procedimento metodológico



Fonte: autores (2022)

3. Resultados

A seguir serão apresentados os resultado da análise dos 237 trabalhos selecionados, das baterias psicomotoras mais utilizadas em estudos com a população brasileira, em ordem crescente, sendo que 145 trabalhos utilizaram a bateria psicomotora de Vitor da Fonseca; 57 a escala de desenvolvimento motor de Francisco Rosa Neto; 15 a avaliação psicomotora de Gislene de Campos Oliveira; 11 a bateria de testes KTK (*Korperkoordinations*

Test fur Kinder); 03 MABC-2 (*Movement Assesment Battery of Children*); 01ª escala de desenvolvimento de Mary Sheridan, 01 BOT-2 (Teste de Proficiência Motora de *Bruininks-Oseretsky*); 01 GMFM (*Gross Motor Function Measure*); 01 Avaliação Psicomotora (Mattos e Kabarite), PICQ (*Éducation psycho-motrice et arriération*); TGMD-2 (Teste Global de Desenvolvimento Motor).

Figura 2: Classificação das baterias utilizadas em pesquisas com a população brasileira.

Bateria de testes	Quantidade de Trabalhos
BPM (Bateria Psicomotora – Vitor da Fonseca)	145
EDM (Escala de Desenvolvimento Motor – Francisco Rosa Neto)	57
Avaliação Psicomotora (Gislene de Campos Oliveira)	15
KTK (<i>Korperkoordinations Test fur Kinder</i>)	11
MABC-2 (<i>Movement Assesment Battery of Children Second Edition</i>)	3
Escala de Desenvolvimento (Mary Sheridan)	1
BOT-2 (Teste de Proficiência Motora de <i>Bruininks-Oseretsky</i>)	1
GMFM (<i>Gross Motor Function Measure</i>)	1
Avaliação Psicomotora (Mattos e Kabarite)	1
PICQ (<i>Éducation psycho-motrice et arriération</i>)	1
TGMD-2 (Teste Global de Desenvolvimento Motor)	1

Fonte: autores (2022)

4. Discussão

Os resultados deste trabalho apontaram três baterias psicomotoras como as mais utilizadas, sendo a primeira colocada a de Vitor da Fonseca, que se destaca em número de utilização. Esse fato acontece por ser esta a primeira bateria psicomotora, criada em 1995, a ser traduzida para o português, cujo objetivo foi detectar clinicamente *déficits* funcionais, sem o objetivo de diagnosticar, mas contribuir com outras avaliações para identificar possíveis dificuldades motoras (Fonseca, 2012).

Também foi possível identificar na busca por publicações, cujas metodologias das pesquisas utilizavam baterias psicomotoras, uma preferência na utilização de algumas baterias mais que outras. Tal escolha é passível de entendimento quando se tem um público específico a ser avaliado como apresentado nos estudos de Freitas, Costin e Mélo (2018), ao avaliarem 7 crianças com displegia e hemiplegia, Teixeira et. al., (2019) em que analisaram o perfil psicomotor de escolares do ensino infantil e Santos, Silva & Santos (2021) ao avaliar a noção do corpo de pacientes com paralisia cerebral, utilizando a bateria psicomotora de Vitor da Fonseca, entenderam que a dinâmica de aplicação e forma de apresentação dos resultados permitiam uma caracterização ampliada, considerando a capacidade e funcionalidade dos avaliados.

Mesma opção foi feita no estudo de Silva et al. (2020), ao avaliar 89 idosos e concluíram que a bateria psicomotora de Vitor da Fonseca, por ser um dos primeiros protocolos utilizados no Brasil e pelo tempo gasto para aplicação, proporciona maior comodidade ao avaliado. Observações que corroboram com o presente trabalho no

que tange à quantidade de trabalhos encontrados utilizando esse protocolo que é bem superior aos dos demais autores.

Já a bateria de Francisco Rosa Neto, segunda mais utilizada, apesar de ser menos utilizada, não significa ser menos eficiente, isso se dá porque, segundo Rosa Neto (2002), a bateria de testes por ele, nomeada de Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), tem por objetivo identificar dificuldades psicomotoras que afetem diretamente a aprendizagem escolar. O mesmo acontece com a de Gislene de Campos Oliveira, a terceira mais utilizada que, além de identificar as dificuldades, ainda visa verificar o grau de maturidade e possíveis sinais de discrepâncias no desenvolvimento da criança (Oliveira, 2013).

Isso pode ser visto nos trabalhos de Santos & Mèlo (2018), Cavalcanti, Anjos, Rodrigue & Zimpel (2020) e Almeida et al. (2020), que utilizaram a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) de Francisco Rosa Neto por entenderem ser a bateria, mais apropriada para detecção de dificuldades motoras que afetam o desenvolvimento escolar. Como afirmam Nascimento e Silva (2019), ser bateria (EDM) de Rosa Neto um dos melhores instrumentos para detecção de dificuldades motoras de escolares, o que contribui para o entendimento dos resultados deste estudo quando coloca a utilização desta bateria como a segunda mais utilizada em pesquisas no Brasil.

Já a bateria de avaliação psicomotora de Gislene de Campos Oliveira, a terceira bateria entre as mais utilizadas, também tem foco em identificar dificuldades motoras de escolares, é relativamente nova, pois sua primeira edição foi publicada em 2002, fato que a coloca como segunda opção quando se trata da avaliação de escolares, pois tem uma abordagem mais lúdica na aplicação dos testes como apresentados nos trabalhos de Luz et al. (2019), Dimas et. al. (2020) e Venâncio et al. (2022) que avaliaram escolares de iniciação esportiva e Educação Infantil, obtendo resultados importantes e norteadores para intervenção com atividades psicomotoras.

5. Conclusão

Conforme o objetivo do trabalho de identificar as baterias psicomotoras mais utilizadas em estudos com a população brasileira, a Bateria psicomotora de Vítor da Fonseca é a mais utilizada, seguida da Escala de Desenvolvimento Motor de Francisco Rosa Neto e, posteriormente, a Gislene de Campos Oliveira. Apesar de haver outras baterias de avaliação psicomotora, elas são muito pouco utilizadas em estudos.

Dessa forma, fica evidente a necessidade de mais estudos acerca das baterias psicomotoras e sua utilização, para que o crescimento dessa grande área do conhecimento, que é psicomotricidade, possa se desenvolver e contribuir para a compreensão do ser humano de forma integral.

6. Referências

- Cavalcanti, I. P. F., Anjos, C. C. dos A., Rodrigues, J. E. , & Zimpel, S. A. . (2020). Perfil psicomotor das crianças assistidas pelo projeto crescer. *Entre Aberta Revista De Extensão*, 3(1), 60–69. Recuperado de <https://revistas.cesmac.edu.br/entreaberta/article/view/1322>
- Dimas, E. S., Dionísio, W. A. S., Carmo, D. D. S., Bezerra, C. G., Silva, N. N., Fernandes, M. S. S., & Lira, C. T. C. (2020) A influência da Educação Física no desenvolvimento psicomotor na primeira infância. *Série Educar - 24* (8), 8-11. https://www.poisson.com.br/livros/serie_educar/volume24/Educar_vol24.pdf#page=8

- Freitas, J.; Costin, A. C. M. S.; & Mélo, T.R. (2018). Avaliação psicomotora de crianças com paralisia cerebral deambuladoras: caracterização e aplicabilidade. *ConScientiae Saúde*, 17(3), 322-331.
- Fonseca, V. (2001) *Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares*. Lisboa: Ancora.
- Fonseca, V. (2012) *Manual de observação psicomotora*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora.
- Gil, A. C. (2002) *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ªed. São Paulo-SP: Atlas.
- Le Boulch, J. (1982) *O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos*. Porto Alegre, - p.20-21
- Leite, I. P. & Diniz, E. (2022). Principais instrumentos para avaliar o desempenho motor em crianças com o transtorno do espectro autista: um estudo de revisão sistemática. *Revista da associação brasileira de atividade motora adaptada*, 23(1).
- Lima, T. C. S. & Miotto, R. C. T. (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálysis* [online]., 10,. 37-45.
- Silva Luz, M. F., Ribeiro, H. L., Soares, V., Santos, M. M., Pereira, F. A., da Rocha, V. H. M., ... & Venâncio, P. E. M. (2019). Nível psicomotor de crianças praticantes de Futsal e de um projeto social da cidade de Anápolis-GO. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 11(43), 273-278.
- Matos, V. & Kabarite, A. (2020) *Avaliação Psicomotora: Um olhar para além do desempenho*. 5ª ed. – Rio de Janeiro: Wak Editora.
- Nascimento, J. K. S., & da Silva, L. P. (2019). Aplicação da escala de desenvolvimento motor (edm) em crianças de 3 e 4 anos em uma creche municipal. *Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional*, 7(7).
- Oliveira, G.C. (2013). *Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia*. 11ª ed. Petropolis,RJ: Vozes.
- Pimenta, R. A, de Lima Silva, L. W., Bianco, C. D., Camaroto, M., & Neto, F. R. (2020). Produção científica em avaliação motora: análise bibliométrica sobre a utilização da Escala de Desenvolvimento Motor. *Revista Educação Especial*, 33, 1-27.
- Rosa Neto, F. (2002). *Manual de avaliação motora*. Porto Alegre: Artmed.
- Santos, É. C. F., & Mélo, T. R. (2018). Caracterização psicomotora de criança autista pela escala de desenvolvimento motor. *Divers@!*, 11(1), 50-58.
<http://dx.doi.org/10.5380/diver.v11i1.61270>
- Santos, A. B., Silva, I. M., & Santos, A. C. (2021). Efeitos da hidroterapia na noção corporal de pacientes com paralisia cerebral. *Revista De Iniciação Científica E Extensão*, 4(1), 526–35. Recuperado de <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/312>
- Silva, E. J. S. P., Oliveira, Í. F., Fernandes, I. L. T., Lima, F. A. S., & Coquerel, P. R. S. (2020) Validação de Instrumento de Avaliação Psicomotora em Idosos. https://www.researchgate.net/profile/Patrick-Coquerel/publication/344659413_VALIDACAO_DE_INSTRUMENTO_DE_AVALIACAO_PSICOMOTORA_EM_IDOSOS/links/5f8772eda6fdccfd7b625aa1/VALIDACAO-DE-INSTRUMENTO-DE-AVALIACAO-PSICOMOTORA-EM-IDOSOS.pdf

Teixeira, J. A. L., Santos, F. M., Azevedo, F. D. L. ., Andrade, I. F. ., & Souza, S. F. de . (2019). Análise do perfil psicomotor de escolares do ensino infantil. *Revista Psicologia & Saberes*, 8(11), 4–10. <https://doi.org/10.33333/ps.v8i11.962>

Venâncio, P. E. M., Silva, L. P., Barbosa, D. G., dos Santos, C. G. D. O., de Oliveira Teixeira, C. G., de Oliveira, K. C. N., ... & Junior, J. T. (2022). Desempenho Psicomotor na Educação Infantil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(7), e10589-e10589.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos o apoio financeiro do instituto Federal do Maranhão- IFMA- através do convenio com Instituto Federal Goiano-Urutaí do programa PPG-ENEB.

15 - CONHECIMENTO SOBRE PSICOMOTRICIDADE DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

MÁRIO HENRIQUE FERNANDES¹
GRASSYARA PINHO TOLENTINO¹
PATRÍCIA ESPÍNDOLA MOTA VENÂNCIO^{1, 2}

¹Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí-Goiás – Brasil

²Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí-Goiás – Brasil

Doi: 10.16887/93.a1.15

Resumo

Para que o professor tenha êxito em suas ações é primordial o conhecimento, prática e domínio das ferramentas necessárias para a detecção, acompanhamento e intervenção nas dificuldades psicomotoras. O presente estudo teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento sobre Psicomotricidade de professores da primeira fase do Ensino Fundamental, com uma amostra de 188 professores da rede municipal. O estudo foi realizado de forma on-line por meio de um questionário semiestruturado com 17 questões relacionadas ao conhecimento teórico e prático dos professores acerca do tema psicomotricidade. Os resultados mostraram que a maioria é do sexo feminino, pedagogas, com idade entre 36 e 49 anos, atuando em escolas públicas há mais de 15 anos. Quanto ao conhecimento sobre psicomotricidade, 55,9% afirmaram ter adquirido conhecimento na graduação, com grau de conhecimento médio. Nas questões de conhecimento teórico, a maioria, cerca de 60%, acertou as questões para elementos da psicomotricidade. Na prática, as professoras ficaram abaixo de 42,6%. Assim, foi possível concluir que o nível de conhecimento dos professores sobre psicomotricidade, com base no percentual encontrado de acertos, ainda é superficial, demonstrando que embora os professores participantes deste estudo tenham afirmado ter um nível médio de conhecimento, muitos erraram as questões quando aplicadas ao conhecimento da prática.

Palavras Chave: Desenvolvimento psicomotor, Conhecimento, Docentes.

ABSTRACT

For the teacher to be successful in his actions, knowledge, practice and mastery of the tools necessary for the detection, monitoring and intervention in psychomotor difficulties are essential. Fundamental, with a sample of 188 teachers from the municipal network. The study was carried out online through a semi-structured questionnaire with 17 questions related to the theoretical and practical knowledge of teachers on the subject of psychomotricity. The results showed that the majority are female, pedagogues, aged between 36 and 49 years, working in public schools for more than 15 years. As for knowledge about psychomotricity, 55.9% said they had acquired knowledge at graduation, with a medium level of knowledge. In the questions of theoretical knowledge, the majority, about 60%, answered correctly the questions for elements of psychomotricity. In practice, female teachers were below 42.6%. Thus, it was possible to conclude that the teachers' level of knowledge about psychomotricity, based on the percentage of correct answers, is still superficial, demonstrating that although the teachers participating in this study have

Apoio a Projetos do Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica (PPG-ENEB) em parceria com o IFMA

claimed to have an average level of knowledge, many of them got the questions wrong when applied. to knowledge of practice.

Keywords: Psychomotor development, Knowledge, Faculty.

Resumen

Para que el docente tenga éxito en su accionar es fundamental el conocimiento, la práctica y el dominio de las herramientas necesarias para la detección, seguimiento e intervención en las dificultades psicomotrices. Fundamental, con una muestra de 188 docentes de la red municipal. El estudio se realizó en línea a través de un cuestionario semiestructurado con 17 preguntas relacionadas con el conocimiento teórico y práctico de los docentes en el tema de psicomotricidad. Los resultados mostraron que la mayoría son mujeres, pedagogas, con edades entre 36 y 49 años, trabajando en escuelas públicas hace más de 15 años. En cuanto a los conocimientos sobre psicomotricidad, el 55,9% dijo haber adquirido conocimientos en la graduación, con un nivel de conocimiento medio. En las preguntas de conocimientos teóricos, la mayoría, alrededor del 60%, respondió correctamente a las preguntas de elementos de psicomotricidad. En la práctica, las maestras estaban por debajo del 42,6%. Así, fue posible concluir que el nivel de conocimiento sobre psicomotricidad de los docentes, con base en el porcentaje de respuestas correctas, es aún superficial, demostrando que aunque los docentes participantes en este estudio han afirmado tener un nivel de conocimiento medio, muchos de ellos respondieron mal las preguntas cuando se aplicaron al conocimiento de la práctica.

Palabras clave: Desarrollo psicomotor, Conocimiento, docentes.

Sommaire

Pour que l'enseignant soit performant dans ses actions, la connaissance, la pratique et la maîtrise des outils nécessaires à la détection, au suivi et à l'intervention en difficulté psychomotrice sont indispensables Fondamentaux, avec un échantillon de 188 enseignants du réseau municipal. L'étude a été réalisée en ligne au moyen d'un questionnaire semi-structuré de 17 questions portant sur les connaissances théoriques et pratiques des enseignants en matière de psychomotricité. Les résultats ont montré que la majorité sont des femmes, pédagogues, âgées entre 36 et 49 ans, travaillant dans les écoles publiques depuis plus de 15 ans. Quant aux connaissances sur la psychomotricité, 55,9% déclarent avoir acquis des connaissances à l'obtention du diplôme, avec un niveau moyen de connaissances. Aux questions de connaissances théoriques, la majorité, environ 60%, ont répondu correctement aux questions portant sur les éléments de psychomotricité. Dans la pratique, les enseignantes étaient inférieures à 42,6 %. Ainsi, il a été possible de conclure que le niveau de connaissances des enseignants sur la psychomotricité, basé sur le pourcentage de bonnes réponses, est encore superficiel, démontrant que bien que les enseignants participant à cette étude aient affirmé avoir un niveau moyen de connaissances, beaucoup d'entre eux ils se sont trompés de questions lorsqu'elles ont été appliquées à la connaissance de la pratique.

Mots clés: Développement psychomoteur, Savoir, Corps enseignant.

Introdução

O movimento humano, antes de estabelecer uma relação com o meio físico, atua primeiramente sobre o emocional, tendo como função principal ajudar a desenvolver a afetividade nas crianças (Wallon, 1975), possibilitando que expressem suas emoções e sentimentos de maneira a se conhecerem por meio dos movimentos (Holdefer & Vilela, 2022).

Para Rezende et. al. (2021), a psicomotricidade é uma das maneiras de trabalhar o desenvolvimento integral das crianças por permitir a elas se movimentar, possibilitando que se reconheçam e aprendam simultaneamente. Assim, profissionais de áreas diversas, sobretudo os da educação, dedicam-se em trabalhar a psicomotricidade visando potencializar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor (Rosa Neto, 2002).

Portanto, é importante que o professor, como agente transformador, tenha conhecimento acerca da psicomotricidade e possa identificar as inquietações, dificuldades e habilidades individuais das crianças, intervindo e contribuindo para o seu crescimento e aprendizagem (Mendonça & Rodrigues, 2018).

Para que o professor tenha êxito em suas ações, é primordial o conhecimento, prática e domínio das ferramentas necessárias para a detecção das dificuldades psicomotoras, acompanhamento e intervenção nessas (Benetti et. al, 2018). Entretanto, no estudo de Venâncio et. al. (2021), embora a maioria dos professores tenha acertado boa parte das perguntas que envolvem questões psicomotoras, há de se levar conta o percentual de professores que deram respostas vagas, incoerentes ou erradas, demonstrando a falta de conhecimento em relação ao assunto. As ações e conhecimento do professor poderão, segundo Matos, Lopes e Barban (2021), influenciar diretamente no aprendizado da criança, pois nos anos iniciais é o momento de maior receptividade e aprendizado, quando estão totalmente abertas às novas experiências exigindo do professor maior dedicação e domínio na aplicação prática da psicomotricidade (Aranda, Reina e Monteiro 2020). Para que isso aconteça, demanda planejamento bem elaborado, com atividades lúdicas, atraentes e diversificadas, atribuindo qualidade ao processo de ensino aprendizagem (Schwartz, 2021).

Dessa maneira, conforme Lima e Cardoso (2019), o aprofundamento acerca da psicomotricidade, aliada ao planejamento, visando ao desenvolvimento dos elementos psicomotores de forma sistemática, conduzirá a resultados positivos em atendimento às dificuldades das crianças. Como já apontava Ribeiro e Bezerra (2017), o conhecimento e experiência permitem ao professor perceber, no cotidiano das crianças, as habilidades e as dificuldades psicomotoras, dando condições de intervir nos déficits e promover um adequado desenvolvimento psicomotor.

Nesse sentido, o presente estudo traz como objetivo avaliar o nível de conhecimento sobre Psicomotricidade dos professores da rede municipal do Estado de Goiás.

Métodos

Trata-se de um estudo quantitativo, com uma população de 300 professores pertencentes a sete turmas da formação continuada que atuam na Educação Infantil e Ensino Fundamental da rede municipal de educação de uma cidade do estado de Goiás.

Devido à pandemia de Covid19 e procurando obedecer às medidas preventivas de saúde, a pesquisa deu-se por meio de formulário semiestruturado on-line, utilizando a plataforma *Google forms*, com 17 perguntas de múltiplas escolhas, divididas da seguinte forma: 01 questão demonstrando concordância em participar ou não da pesquisa, caso houvesse discordância em participar, o que finalizava automaticamente o questionário;

Apoio a Projetos do Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica (PPG-ENEB) em parceria com o IFMA

01 questão de identificação apenas com as letras iniciais do nome do voluntário; 05 questões para caracterização da amostra quanto ao: sexo, idade, formação, tempo de atuação, tipo de instituição que atua; 04 questões relacionadas ao conhecimento do tema psicomotricidade: quando conheceu, quais formas de adquirir conhecimento, se trabalha o tema em sala de aula e o grau de conhecimento que considera possuir; 03 questões relacionadas diretamente ao conhecimento dos elementos da psicomotricidade, a, Elementos da Psicomotricidade e onde atuam; 02 questões para avaliação do conhecimento dos professores sobre os aspectos psicomotores e 01 questão para avaliar o conhecimento dos professores sobre psicomotricidade aplicada às perturbações psicomotoras.

A seguir, foi enviado um *link* para responder o questionário com tempo limite de 20 minutos para finalização e envio. Ao final do prazo definido o questionário foi fechado e os dados tabulados para a análise estatística.

Os resultados foram descritos como frequências e porcentagens. Para verificar a normalidade dos dados, foi utilizado o teste de *Kolmogorov – Smirnov* e uma correlação de *Spearman*. O valor de *p* considerado foi $< 0,05$. O *software* utilizado para análise foi o *Statistical Package for Social Science* (SPSS).

Resultados

Nos resultados da tabela 01, caracterização da amostra, a maioria dos professores 97,3% são do sexo feminino e apenas 2,7% masculino; 61,2% tem idade entre 36 e 49 anos, os demais 19,7% têm idade inferior a 36 anos e 19,1% idade maior que 50 anos; 97,3% com formação em pedagogia, 0,5% em psicologia, 2,1% tem outras graduações; 97,9% atuam como professores em escolas públicas, 0,5% em escola privada, 1,1% em pública e privada, 0,5% não atua como professor; desses 38,8% há mais de 15 anos em sala de aula, 27,1 menos de 10 anos, 26,1% menos de 15 anos e 8% menos de 5 anos.

Tabela 1 – Caracterização da Amostra

Sexo	n	(%)
Masculino	5	2,7
Feminino	183	97,3
Idade		
26 a 36 anos	37	19,7
36 a 49 anos	115	61,2
Acima de 50 anos	36	19,1
Formação		
Pedagogia	183	97,3
Psicologia	1	0,5
Outra	4	2,1
Profissão		
Professor de Escola Pública	184	97,9%
Professor de Escola Privada	1	0,5%
Professor de Escolas Pública/Privada	2	1,1%
Nenhuma	1	0,5%
Tempo de Atuação		
1 a 5 anos	15	8
6 a 10 anos	51	27,1
11 a 15 anos	49	26,1

Apoio a Projetos do Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica (PPG-ENEB) em parceria com o IFMA

Mais de 15 anos	73	38,8
-----------------	----	------

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A Tabela 2 apresenta os dados referentes ao conhecimento dos professores sobre psicomotricidade, em que 55,9% afirmaram que conheceram a psicomotricidade na graduação; 31,9% na especialização, 0,5% no mestrado ou doutorado, 11,7 não conhecia a psicomotricidade. quando questionados acerca da forma de adquirir conhecimento a respeito psicomotricidade, 39,9% disseram ser por meio de formações continuadas e cursos, 37,2 na prática docente, 17% na internet e 5,9% em leituras e reportagens; quanto à utilização da psicomotricidade em sala de aula, 98,9% dos professores indicaram que trabalhavam a psicomotricidade e 1,1% que não; quanto ao grau de conhecimento sobre psicomotricidade, 45,2% consideram médio o grau de conhecimento, 28,7% pouco, 24,5% alto, 1,6% afirmou não ter conhecimento.

Tabela 2 – Conhecimento sobre Psicomotricidade

Onde Conheceu a Psicomotricidade?	n	%
Graduação	105	55,9
Especialização	60	31,9
Mestrado/Doutorado	1	0,5
Nenhuma	22	11,7
Quais formas de adquirir conhecimento sobre Psicomotricidade?		
Prática Docente	70	37,2
Internet	32	17
Formações/Cursos	75	39,9
Leituras/reportagens	11	5,9
Trabalha a Psicomotricidade?		
Sim	186	98,9
Não	2	1,1
Grau de Conhecimento sobre Psicomotricidade?		
Nenhum	3	1,6
Pouco	54	28,7
Médio	85	45,2
Alto	46	24,5

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Na tabela 3, quando questionados a respeito dos elementos da psicomotricidade, 64,4% dos professores apontaram a resposta correta: esquema corporal, imagem corporal, tônus muscular, coordenação global ou motricidade ampla, motricidade fina, organização espaço – temporal, ritmo, lateralidade e equilíbrio; os demais avaliados escolheram as respostas erradas. Para o questionamento sobre a necessidade da Educação Psicomotora no trabalho corporal, 67,6% assinalaram a resposta correta afirmando que educação psicomotora integra os aspectos afetivos e cognitivos aos aspectos da motricidade, elementos essenciais para o trabalho corporal da criança; e quanto questionados quanto ao papel da psicomotricidade no desenvolvimento da criança, 60,1% assinalaram acertadamente que a psicomotricidade utiliza elementos da corporeidade para melhorar, também, a relação com o próprio corpo.

Tabela 3 - Conhecimentos elementos da Psicomotricidade

Quais os elementos desenvolvidos pela psicomotricidade?	n	(%)
Lateralidade, resistência, força, atenção, esquema corporal, condicionamento físico, coordenação motora.	33	17,6
Percepção sensorial, percepção visual, flexibilidade, agilidade, linguagem corporal, expressão corporal, cognitivo, afetivo	28	14,9
Esquema corporal, imagem corporal, tônus muscular, coordenação global ou motricidade ampla, motricidade fina, organização espaço – temporal, ritmo, lateralidade, equilíbrio.	121	64,4
Explosão, rapidez, concentração, percepção visual, velocidade, raciocínio lógico, coordenação óculo – manual.	6	3,2
Na escola, os professores devem realizar atividades, brincadeiras e estratégias que impulsionem o desenvolvimento da criança. Uma das necessidades nesse período é o trabalho corporal, isso porque a Educação Psicomotora		
é a relação do lúdico com o mundo da atividade psíquica.	17	9
é uma área que foca a performance habilidosa.	2	1,1
é ciência que estuda o homem através de sua psique.	2	1,1
é a relação direta do desenvolvimento motor com a aprendizagem motora.	40	21,3
integra os aspectos afetivos e cognitivos, aos aspectos da motricidade.	127	67,6
A psicomotricidade possui um importante papel no desenvolvimento da criança na Educação Infantil por facilitar a interação dessa com seus iguais e por		
lutar pela melhoria do espaço escolar	3	1,6
articular diretrizes que auxiliam os professores a aplicarem atividades em sala.	10	5,3
pensar e criar materiais de caráter didático mais interativos.	7	3,7
utilizar elementos da corporeidade para melhorar, também, a relação com o próprio corpo.	113	60,1
avaliar e identificar o estágio de desenvolvimento psicomotor.	55	29,3

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Já a tabela 4 traz os dados referentes a avaliação do conhecimento dos professores sobre os elementos da psicomotricidade. Quando questionados de qual aspecto psicomotor desenvolvido tratava-se na brincadeira “coelhinho sai da toca”, 42,6% indicaram que a brincadeira desenvolve a estruturação espacial e 5,3% responderam que desenvolve estruturação temporal, as duas respostas são consideradas corretas, porém o que as diferencia são os objetivos propostos pelo professor. Já na questão referente à dificuldade de uma criança de 6 anos em orientar-se no ambiente, quando seus pontos de referência mudam, e quando solicitada a dar um passo à frente e, posteriormente, um passo para o lado, 29,8 % assinalaram a resposta correta, estruturação espacial, no entanto o que chama atenção para esses resultados é que 51,1% responderam que se tratava da dificuldade da lateralidade.

Tabela 4 – Avaliação do conhecimento sobre os elementos da psicomotricidade na prática

Qual o aspecto psicomotor desenvolvido na brincadeira “coelhinho sai da toca”.	n	(%)
Estruturação temporal	10	5,3
Coordenação motora	23	12,2
Resistência	2	1,1
Agilidade	68	36,2
Estruturação espacial	80	42,6
Não sabe	5	2,7
Uma criança de 6 anos, que se orienta com dificuldade nos ambientes quando seus pontos de referência mudam, e quando solicitada a dar um passo à frente e, posteriormente, um passo para o lado. Essa perturbação recebe o nome de		
coordenação motora	15	8%
esquema corporal	16	8,5%
estruturação espacial	56	29,8%
estruturação temporal	5	2,7%
lateralidade	96	51,1%

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Na tabela 5, a questão objetivou avaliar o conhecimento dos professores sobre psicomotricidade aplicada às perturbações psicomotoras referentes ao esquema corporal. Apenas 14,9% dos participantes da pesquisa assinalaram corretamente que os sintomas indicadores das perturbações desse elemento psicomotor são caracterizadas pelo desenho da figura humana pobre, não reconhecendo as partes de seu corpo e não situando bem os membros do corpo ao gesticular. Os demais participantes erraram a resposta.

Tabela 5 - Avaliar o conhecimento dos professores sobre psicomotricidade aplicada as perturbações psicomotoras.

As perturbações psicomotoras referentes ao esquema corporal são fundamentalmente de origem afetiva. Tais dificuldades manifestam-se em diferentes ações e atitudes que demonstram falta de consciência do próprio corpo. Diante de tais considerações, identifique abaixo os sintomas referentes às perturbações desse elemento psicomotor.	n	(%)
O desenho da figura humana é pobre, tem dificuldade na direção gráfica, não situa bem os membros do corpo ao gesticular.	19	10,1
Não reconhece as partes de seu corpo, não sabe qual mão escolher para determinada tarefa, tem dificuldade na direção gráfica.	56	29,8
Não reconhece as partes de seu corpo, não sabe qual mão escolher para determinada tarefa, não situa bem os membros do corpo ao gesticular.	63	33,5
O desenho da figura humana é pobre, não sabe qual mão escolher para determinada tarefa, tem dificuldade na direção gráfica.	22	11,7

Apoio a Projetos do Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica (PPG-ENEB) em parceria com o IFMA

O desenho da figura humana é pobre, não reconhece as partes de seu corpo, não situa bem os membros do corpo ao gesticular.	28	14,9
--	----	------

A tabela 6 mostra as correlações entre os acertos das questões de conhecimento psicomotor e as variáveis da caracterização da amostra, constatando que, embora tenha dado uma correlação baixa, houve uma correlação negativa, em que quanto maior a idade, menor foram os acertos quanto ao conhecimento na prática envolvendo as dificuldades em estruturação espacial e temporal ($r = -,166^{**}$) $p=0,022$

Tabela 6 – Correlação

Variáveis	r	p
Idade x questão prática referente às dificuldades em estruturação espacial e temporal	-,166*	,022

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Discussões

O presente estudo identificou que o nível de conhecimento dos professores acerca da psicomotricidade quanto à parte prática é superficial demonstrado pelo percentual encontrado de acertos, apesar de a maioria dos professores, em suas respostas, afirmarem ter conhecimento sobre o assunto e trabalharem em sala de aula. Resultado corroborado no estudo de Cruz, Sampaio e Guilherme (2018) e o de Venâncio et. al. (2021), ao constatarem haver considerável falta de conhecimento sobre psicomotricidade pelos professores pesquisados, evidenciando que, apesar de terem tido contato na graduação com o tema, poucos entrevistados possuíam conhecimento aprofundado e utilizavam no seu cotidiano em aulas de psicomotricidade

Segundo Silva, Santos e Bonfim (2019), o conhecimento e o domínio da psicomotricidade pelo professor são importantes, por dar condições de identificar possíveis distúrbios psicomotores e intervindo antes que este avance, para isso, é essencial o acompanhamento do desenvolvimento da criança, de modo especial nos primeiros anos na escola (Chula & Sachinski, 2019). Essas afirmações corroboram com os resultados deste estudo, no que se refere à importância do conhecimento da psicomotricidade, pois os avaliados demonstraram ter pouco conhecimento quando questionados sobre os elementos da psicomotricidade. O percentual de acertos foi baixo, não refletindo a afirmação da maioria que considerava ter bom conhecimento.

A maioria dos professores do presente estudo respondeu que trabalhava com a psicomotricidade em sala de aula, porém, ao serem indagados sobre o conhecimento de uma questão prática, questionando acerca de qual elemento psicomotor trabalhava-se a brincadeira “o coelhinho saiu da toca”, o percentual de acertos foi menos da metade, evidenciando pouco conhecimento para as questões que envolviam a prática. O que para Santos, et. al. (2020), em estudo realizado, configura como uma falha no processo de ensino-aprendizagem das crianças, como apontado no estudo de Guedes e Coutinho, (2021), afirmando que a psicomotricidade precisa ser trabalhada de forma planejada e direcionada a atender as individualidades

Conclusões

Foi possível concluir que o nível de conhecimento dos professores a respeito da psicomotricidade, tendo como base o percentual encontrado de acertos, ainda é superficial. Também foi possível concluir que, embora os professores participantes deste estudo tenham afirmado ter um nível médio de conhecimento, muitos erraram as questões quando aplicadas ao conhecimento da prática.

À vista disso, sugerem-se mais estudos que possam aprofundar nesta temática que vão do conhecimento, aplicação, avaliação até a intervenção da psicomotricidade dentro da escola. Há necessidade de mais informações, cursos e capacitações para planejamento e condições de execução com o intuito de obter um ensino aprendizagem de qualidade.

Referencias

- Aranda, E. H., Reina, F. T., & Monteiro, D. charara. (2020). Revalorizando a psicomotricidade no processo de desenvolvimento da escrita. *Temas Em Educação E Saúde*, 16(1), 96–117. <https://doi.org/10.26673/tes.v16i1.13515>
- Benetti, I. C., Barros, P. H. P., Wilhelm, F. Ax, Deon, A. P. R., & Roberti, J. P.. (2018). Psicomotricidade e desenvolvimento: concepções e vivências de professores da educação infantil na amazônia setentrional. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 18(2), 588-607. Recuperado em 19 de outubro de 2022, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812018000200012&lng=pt&lngq=.
- Cardoso, K. V.V., & Lima, S. A. (2019). Intervenção psicomotora no desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*, 32. <https://doi.org/10.5020/18061230.2019.9300>
- Chula, E. A., & Sachinski, I. (2019). A Importância da Psicomotricidade na Educação Infantil: Abordagem Teórica. IN: *ENCIPES XV Encontro Científico Pedagógico e XII Simpósio da Educação-UNESPAR*, 23-32. http://eventos.uniaodavitoria.unespar.edu.br/arquivos/evento_1/documentos/ANAIS_ENCIPES_2019_UNESPAR.pdf#page=24
- Cruz, A. M. V., Sampaio, A. P. G., & Guilherme, M. T. A Importância da Psicomotricidade na Educação Infantil e a percepção do professor em sua prática pedagógica. http://fasar.edu.br/documentos/TIC/2018/Pedagogia/A_IMPORTANCIA_DA_PSIKOMOTRICIDADE.pdf
- Guedes, L. B., & Coutinho, D. J. G. (2021). A importância da psicomotricidade na educação infantil: The importance of psychomotricity in early childhood education. *STUDIES IN MULTIDISCIPLINARY REVIEW*, 2(1), 20-31. <https://studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/smr/article/view/253>
- Holdefefer, C. A., & Vilela, F. R. (2022). A importância da psicomotricidade na educação infantil. *Caderno Intersaberes*, 11(31), 231-241. <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2169>
- Apoio a Projetos do Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica (PPG-ENEB) em parceria com o IFMA

- Lima, S. A., & Cardoso, K. V. V. (2019). Efeitos de um protocolo de intervenção psicomotora em crianças pré-escolares com suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/48695>
- Matos, A. H. M., Lopes, K. F., & Barban, N. V. (2021). A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. *Revista Diálogos Acadêmicos IESCAMP*, 5(1), 40-54. <https://revista.iescamp.com.br/index.php/redai/article/view/101>
- Mendonça, J. G. R., & Rodrigues, M. (2018). Psicomotricidade: o discurso do corpo na escola. *EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação*, 5(11), 216-226. <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/3406/0>
- Ribeiro, A. P., & Bezerra, J. P. D. (2017). Psicomotricidade funcional e a educação musical: uma proposta “percussivamente” correta. *Colloquium Humanarum. ISSN: 1809-8207*, 14(1), 106–113. Recuperado de <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1926>
- Rezende, E. de S. B. Silvério, J. dos S. Moraes, N. L. de ., & Magalhães, R. G. da S. . (2021). A importância da psicomotricidade na educação infantil. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 08–55. Recuperado de <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3196>
- Rodrigues, K. D. (2021). Psicomotricidade na Educação. *Práticas Educativas, Memórias E Oralidades - Rev. Pemo*, 3(3), e335566. <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i3.5566>
- Rosa Neto, F. (2007). *Manual de avaliação motora* – Porto Alegre: Artmed,.
- Santos, L. R. V. D., & Ferracioli, M. D. C. (2020). Prevalência de crianças identificadas com dificuldades motoras. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28, 525-538. https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:v986UtO3FFEJ:scholar.google.com/+Preval%C3%Aancia+de+crian%C3%A7as+identificadas+com+dificuldades+motora&hl=pt-BR&as_sdt=0,5
- Santos, V. A. P. D., Ferreira, L., Both, J., Caruzzo, N. M., & Vieira, J. L. L. (2020). Longitudinal study changes in coordination development disorder in preschool children. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28, 1180-1192. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO2108>
- Schwartz, D. A. G. (2021). A psicomotricidade e a aprendizagem na educação infantil. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218*, 2(8), e28629. <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i8.629>
- Silva, F. P., dos Santos, N. F., & de Moraes Cardoso, M. A. (2020). Psicomotricidade nos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista Educação In Loco*, 1(1), 86-100. <https://finom.edu.br/assets/uploads/cursos/tcc/202104261604309.pdf>

VENÂNCIO, P. E. M. et. al. (2021). Conhecimento de professores sobre psicomotricidade. *International Journal of Development Research*, 11(3), 45279-45283. <https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/21304.pdf>

WALLON, H. (1975). *Psicologia e Educação da Infância*. Trad: Rabaça, Ana Lisboa - ed. Estampa.

4. RESULTADOS

4.1 – Resultados Quantitativos

Na tabela 01 são apresentados os resultados gerais referentes a percepção dos professores experientes e inexperientes quanto a linguagem, material, aplicação, classificação e grau de dificuldade, que apontam a bateria psicomotora de Oliveira como a de mais fácil aplicação e a de Fonseca como a de maior dificuldade de aplicação mesmo que no quesito material tenha sido considerada de fácil a moderada aplicação, ficando a de Rosa Neto como intermediária apesar de no quesito classificação ela tenha sido considerada como difícil e muito difícil pelos professores.

Tabela 01 - Classificação Geral Percepção dos Professores

LINGUAGEM			
	FONSECA	ROSA NETO	OLIVEIRA
Muito fácil			
Fácil			50%
Moderado		50%	50%
Difícil	50%	50%	
Muito difícil	50%		
MATERIAL			
Muito fácil			
Fácil	66,7%	50%	50%
Moderado	16,6%	16,7%	50%
Difícil	16,7%	33,3%	
Muito difícil			
APLICAÇÃO			
Muito fácil			
Fácil		16,7%	33,3%
Moderado			66,7%
Difícil	33,3%	66,7%	
Muito difícil	66,7%	16,6%	
CLASSIFICAÇÃO			
Muito fácil			16,7%
Fácil			66,7%
Moderado	16,6%		
Difícil	66,7%	50%	16,6%
Muito difícil	16,7%	50%	
DIFICULDADE			
Muito fácil			
Fácil			33,3%
Moderado		16,7%	50%
Difícil	33,3%	83,3%	16,7%
Muito difícil	66,7%		

A tabela 02 apresenta os resultados da percepção dos professores separados por grupos, inexperientes e experientes, evidenciando que os professores inexperientes têm maior dificuldade na aplicação das baterias, porém mesmo com a prática dos professores experientes

a percepção é similar mantendo a bateria de Fonseca como a de mais difícil aplicação seguida da Escala de Rosa Neto e pôr fim a de Oliveira como a de mais fácil aplicação.

Tabela 02 - Classificação Percepção dos Professores por grupo

LINGUAGEM						
	FONSECA		ROSA NETO		OLIVEIRA	
	Professores inexperientes	Professores experientes	Professores inexperientes	Professores experientes	Professores inexperientes	Professores experientes
Muito fácil						
Fácil						100%
Moderado			66,7%	33,3%	100%	
Difícil		100 %	33,3%	66,7%		
Muito difícil	100%					
MATERIAL						
Muito fácil						
Fácil	66,7%	66,7%	33,3%	66,7%	33,3%	66,7%
Moderado		33,3%		33,3%	66,7%	33,3%
Difícil	33,3%		66,7%			
Muito difícil						
APLICAÇÃO						
Muito fácil						
Fácil				33,3%		66,7%
Moderado					100%	33,3%
Difícil		66,7%	66,7%	66,7%		
Muito difícil	100%	33,3%	33,3%			
CLASSIFICAÇÃO						
Muito fácil					33,3%	
Fácil					33,3%	100%
Moderado		33,3%				
Difícil	66,7%	66,7%	33,3%	66,7%	33,3%	
Muito difícil	33,3%		66,7%	33,3%		
DIFICULDADE						
Muito fácil						
Fácil						66,7%
Moderado				33,3%	66,7%	33,3%
Difícil		66,7%	100%	66,7%	33,3%	
Muito difícil	100%	33,3%				

4.2 – Resultados Qualitativos

4.2.1 – Nuvem de Palavras

Os quadros a seguir apresentam um panorama da percepção dos professores acerca das baterias aplicadas, corroborando com os resultados quantitativos já apresentados; na bateria psicomotora de Fonseca as palavras “difícil e muito” são as que mais se destacam juntamente com o adverbio de negação “não” apontando pelas palavras em destaque ser a de maior dificuldade de aplicação; a de Rosa Neto, também pelas palavras em destaque “difícil e não” também reforçando os resultados quantitativos ter um grau de dificuldade elevado; Já de

Com o objetivo de atender ao requisito avaliação do produto educacional, após a conclusão, o Livro foi entregue a 3 professoras para apreciação e avaliação.

O livro "Conhecendo as Bateria Psicomotoras" material bem elaborado que atende a necessidade e realidade do professor na sala de aula. Proporcionando o desenvolvimento e aplicação de atitudes pedagógicas pertencentes a rotina escolar das crianças. Instrumento orientador e facilitador contribui no entendimento da teoria aliada a prática no sentido de colaborar nas práticas pedagógicas. Importante destacar que o material contempla os Direitos de Aprendizagens previsto na BNCC, foi condutor. Na execução e compartilhamento do livro "apresentado" aos colegas de trabalho, o mesmo torna para a construção enriquecendo a avaliação dessa etapa que atua Educação Infantil "relatório individual das crianças".

Avaliação Professor 1

O livro "Conhecendo as Bateria Psicomotoras", pode me trazer algumas ideias e esclarecimentos. Me ajudou a conhecer um pouco mais sobre psicomotricidade com formas mais claras a serem trabalhadas, e também com sugestões e informações para que eu trabalhe melhor em sala de aula.

Avaliação Professor 2

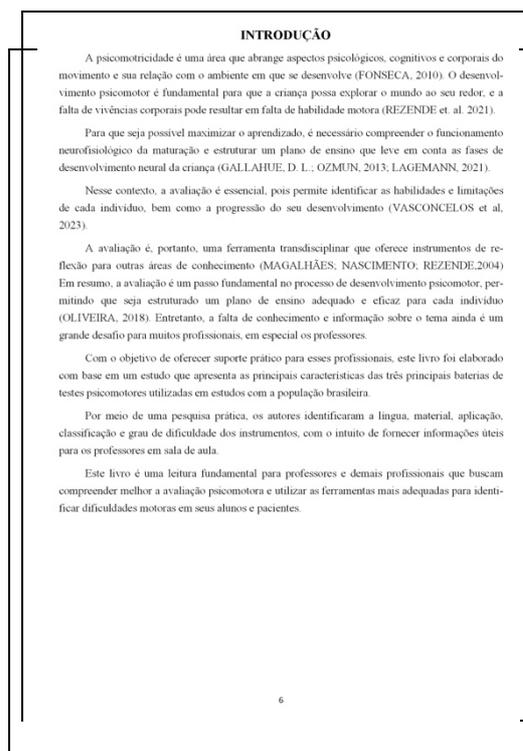
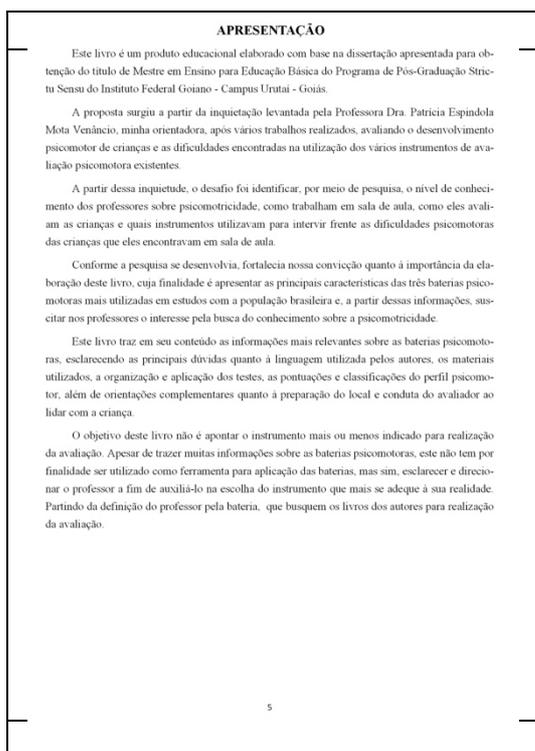
O livro traz direcionamente a nós profissionais de educação, ao apresentar em linguagem clara e objetiva instrumentos de avaliação do desenvolvimento psicomotor das crianças. É necessário dizer que as baterias apresentadas são desconhecidas de muitos profissionais de educação, que utilizam de meios superficiais de avaliar o desenvolvimento psicomotor das crianças e quando notado alguma dificuldade não sabem como proceder. Assim sendo, ter a possibilidade de encontrar reunido em um único material as baterias psicomotoras, facilita e direciona o trabalho dos professores.

5. PRODUTO EDUCACIONAL

Visando atender o objetivo geral deste trabalho, o produto educacional elaborado a partir dos estudos realizados, resultou na criação do livro intitulado “Conhecendo as baterias psicomotoras” com a finalidade de possibilitar aos professores adquirir conhecimento acerca das principais características das 3 principais baterias psicomotoras utilizadas em estudos na população brasileira, de forma a nortear a escolha do instrumento que melhor se adequa a sua realidade e seu público, dando condições de propor atividades que atendam às necessidades dos alunos.



Baseado nos resultados dos estudos realizados neste trabalho quanto a necessidade de um material que atendesse as necessidades do professor, o livro traz em seu conteúdo, distribuído nas 64 páginas de forma objetiva, as principais características, o desenvolvimento da bateria, a linguagem utilizada, a pontuação e classificação e os materiais utilizados nas baterias psicomotoras de Vitor da Fonseca, Francisco Rosa Neto e Gislene de Campos Oliveira.



Para que o leitor possa melhor compreender a proposta do livro, foram utilizadas cores para identificar a bateria psicomotora de cada autor, a cor azul foi utilizada para identificar a de Vitor da Fonseca, a cor verde de Francisco Rosa Neto e a cor vermelha para Gislene de Campos Oliveira.

**BATERIA DE OBSERVAÇÃO PSICOMOTORA
DE VÍTOR DA FONSECA**

Objetivo da Bateria

A bateria psicomotora de Fonseca (BPM) visa analisar qualitativamente por meio da observação a presença de dificuldades psicomotoras, tendo como base o modelo psiconeurofisiológico proposto por Luria, que é dividido em três unidades funcionais sendo que a primeira unidade regular tónus e ajustamento postural, a segunda processamento da informação proprioceptiva e exteroceptiva e a terceira programa, regula e verifica a atividade prática, direcionada principalmente a profissionais da saúde para detectar a presença de dificuldades motoras.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Indicação

Não há uma definição clara, porém o autor esclarece que a partir 12 anos de idade as dificuldades motoras não serão observadas de forma explícita, devido a nível de complexidade das atividades propostas.

Tempo de Duração

50 a 40 minutos por avaliador experiente.

Organização

A BPM é organizada de tal modo que os fatores (habilidades/aspectos) psicomotores são divididos em 3 Unidades:
1ª Unidade - Tonicidade e Equilíbrio
2ª Unidade - Lateralização, Noção do Corpo e Estruturação Espaço-temporal
3ª Unidade - Praxia Global e Praxia Fina.

Anamnese

Embora a BPM não tenha por objetivo a avaliação dos aspectos somáticos e morfológicos, por não entrarem na apuração do perfil psicomotor, algumas particularidades devem ser registradas para comparação com os perfis psicomotores.
Propõe uma avaliação dos aspectos somáticos, desvios posturais e controle respiratório. Porém não são elegíveis dentro da classificação para traçar o perfil psicomotor.

Aplicação dos testes

Na BPM para identificar o perfil psicomotor do avaliado todos os testes são aplicados.

7

DESENVOLVIMENTO DA BATERIA

1ª UNIDADE

***** TONICIDADE *****

Identificar e estudar o tónus de suporte e tónus de ação.

1. Extensibilidade

Testes Propostos

- Observação dos Adutores - afastamento máximo de ambas as pernas.
- Observação dos extensores da coxa (ângulo poplíteo)
- Observação do quadríceps femoral.
- Observação dos deltóides anteriores e peitorais
- Observação dos flexores do antebraço - extensão máxima do antebraço.
- Observação dos extensores do punho - flexão máxima da mão sobre o antebraço.

2. Passividade

Testes Propostos

- Observação dos movimentos pendulares e passivos das pernas e dos pés.
- Observação dos movimentos pendulares e passivos dos braços e mãos.

3. Paratonia

Testes Propostos

- Observação do grau de liberdade motora e de descontração voluntária dos braços, antebraços e mãos provocados por mobilizações passivas e por quedas.
- Observação do grau de liberdade motora e de descontração voluntária das pernas, dos joelhos e do pé provocados por mobilizações passivas e por quedas.

4. Diadoconesias

Teste Proposto

- Observação de movimentos rápidos de pronação e supinação, simultâneos e alternados, em ambas as mãos.

5. Sincinesias

Teste Proposto

- Observação dos movimentos contralaterais, peribucais ou linguais.

***** EQUILIBRAÇÃO *****

Na equibração ou equilíbrio, o objetivo é avaliar a qualidade da organização tónica e reflexivo-postural, ou seja, observar o seu equilíbrio em posições diversas para isso 3 tipos de testes são aplicados.

1. Imobilidade

Teste Proposto:
A criança deverá se manter controle postural e imóvel durante 60 segundos com olhos fechados.

2. Equilíbrio Estático

Testes Propostos:
A criança deverá manter-se em equilíbrio durante 20 segundos nas seguintes posições:
• Apoio Retilíneo - A criança colocará um pé a frente do outro tocando o calcanhar do pé da frente com a ponta do pé de trás, com as mãos tocando a cintura.

8

• Equilíbrio na ponta dos pés - Ficar na ponta dos pés com as mãos na cintura.
• Apoio unipedal - Apoiar-se em apenas um dos pés com as mãos na cintura.

3. Equilíbrio dinâmico

Testes Propostos:

- Marcha controlada (Andar de forma controlada em uma distância de 3 metros)
- Evolução na Trave - (Andar para frente, para trás, para o lado direito e esquerdo)
- Saltos com Apoio Unipedal - (um pé só em uma distância de 3 metros)
- Saltos com os pés juntos - (com os 2 pés saltar para frente, trás e com olhos fechados em uma distância de 3 metros)

2ª UNIDADE

***** LATERALIZAÇÃO *****

Visa fundamentalmente determinar a consistência da preferência dos telorreceptores (visão e audição) e dos proprioceptores (mão e pé).

Testes Propostos:

- Observação da lateralização ocular - (olho preferencial - Telescópio e cartão perfurado)
- Observação da lateralização auditiva - (Anuscular relógio de corda, atender telefone)
- Observação da mão preferencial - (simular escrever, simular cortar papel com a tesoura)
- Observação da lateralização pedal - (pé preferencial - simular passo gigante, simular vestir as calças)

***** NOÇÃO DO CORPO *****

A Noção do Corpo busca observar a apreciação que a criança tem de apresentação e representação do seu próprio corpo, e está dividido em 3 subgrupos.

1. Sentido cinestésico

Teste Proposto:
Nomeação de 8 a 18 pontos táteis do corpo.

2. Reconhecimento direita-esquerda

Teste Proposto:
Observação do reconhecimento direita-esquerda. Resposta motora a solicitações verbais.

3. Autoimagem (face)

Teste Proposto:
Observação da noção do componente facial dentro do parâmetro do espaço próprio.

4. Imitação de gestos

Testes Propostos:

- Observar a capacidade de análise visual de posturas e gestos, desenhados no espaço, sua retenção visual de curto-terno e respectiva transposição motora por meio de cópia gestual bilateral (simultaneamente com as duas mãos).
- Observação da noção do componente facial dentro do parâmetro do espaço próprio.

9

5. Desenho do corpo

Teste Proposto:
A criança deve desenhá-lo em uma folha normal e dispor do tempo necessário para realizar o desenho.

***** ESTRUTURAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL *****

Identificar a capacidade de ordenação, organização, processamento simultâneo, seqüencialização, retenção, reanfitrição e revisualização.

Testes Propostos:

- Organização - Calcular as distâncias e os ajustamentos dos planos motores.
- Estruturação dinâmica - Retenção, chamada e reprodução de seqüencias espaciais e posições de fôstros.
- Representação topográfica
- Estruturação Rítmica - Retenção, chamada e reprodução de batimentos de sons.

3ª UNIDADE

***** PRAXIA GLOBAL *****

A praxia global visa identificar indicadores da organização praxica da criança, com reflexos nítidos e eficientes.

A avaliação desta habilidade motora dos testes divididos em 4 subgrupos:

1. Coordenação óculomaneal

Identificar as capacidades perceptivo-visuais e da precisão de lançamentos.

Teste proposto: lançar uma bola

2. Coordenação Óculopedal

Identificar as capacidades perceptivo-visuais e da precisão dos pontapes.

Teste proposto: chutar uma bola

3. Dismetria

Consiste na observação dos testes coordenação óculomaneal e óculopedal, quando o avaliador observa a qualidade dos movimentos, nível de esforço para realização dos testes, as sincinesias e dificuldades motoras.

4. Dissociação

Visa observar a capacidade de dissociação de movimentos das mãos, pés, coordenação e agilidade de movimentos dos membros superiores e inferiores.

Testes Propostos:

- Realizar várias batidas das mãos em cima de uma mesa
- Realizar várias batidas dos pés no solo
- Realizar batidas das mãos em cima da mesa, seguido de batidas dos pés no solo
- Saltar, afastando e juntando as pernas, ao mesmo tempo realizar o batimento de palmas sem interromper o movimento.

10

***** PRAXIA FINA *****

A observação da praxia fina tem o objetivo de captar sinais disfuncionais e dispráxicos nas tarefas de praxia fina, para isso são aplicados os testes divididos em 3 subgrupos.

1. Coordenação Dinâmica Manual

Teste Proposto:
Neste teste a criança terá que montar e desmontar uma pulseira utilizando cliques de prender papel.

2. Tamborilar

Teste Proposto:
A criança irá tocar com o polegar cada dedo em sequência realizando círculos com a mão.

3. Velocidade e Precisão

Teste Proposto:
Numa folha quadriculada a criança terá que desenhar o maior número de pontos e cruzes em 30 segundos.

LINGUAGEM DA BATERIA

Nesta seção são apresentadas algumas palavras e termos técnicos e seus significados, utilizados pelo autor, afim de dirimir dúvidas e auxiliar na compreensão dos testes propostos na bateria psicomotora.

Termos utilizados pelo autor	Significado
Paratonia	Alteração do estado normal de firmeza ou elasticidade de um órgão ou de um tecido
Diadoquinesias	Capacidade de executar movimentos rápidos, repetidos e alternados
Sincinesias	Contrações musculares involuntárias que ocorrem com o movimento voluntário de um grupo muscular diferente.
Movimentos Contralaterais	Capacidade de executar movimentos contrários com ambos os membros.
Peribucas	Movimentos involuntários dos músculos da boca.
Adutores	Grupo muscular responsável pela abdução (aproximação) da coxa na articulação do quadril.
Extensores da coxa	Músculos da parte de trás da coxa responsável pela extensão máxima da perna.
Quadríceps femoral	Grupo muscular da parte da frente da coxa.
Deltoides anteriores e Peitorais	Grupos musculares situados na parte frontal do ombro e do peito.
Fletores do antebraço	Grupo muscular responsável pelo movimento de dobrar o braço.
Extensores do punho	Grupo muscular responsável pelo movimento de exten-

11

Termos utilizados pelo autor	Significado
Praxia (Global e Fina)	Termo utilizado para se referir a coordenação (global e fina)
Aspectos somáticos	Se refere a aspectos físicos do corpo humano.
Desvios posturais	Postura
Controle respiratório	Capacidade de controlar a inspiração (puxar o ar), expiração (soltar o ar dos pulmões)
Tônus de suporte	Capacidade de manter a musculatura contraída.
Tônus de ação	Contração muscular para realização de um movimento.
Extensão máxima	Capacidade máxima de estiramento de um músculo.
Flexão máxima	Capacidade máxima de flexionar um músculo.
Movimento pendular	Movimento onde não há resistência por meio de ação muscular.
Pronação e Supinação	Movimento de girar as mãos para dentro e para fora.
Apôio Retilíneo	Manter-se de pé, com os pés um a frente do outro.
Apôio unipodal	Manter-se equilibrado em apenas um dos pés.
Cinestésico	Percepção de movimento.
Dismetria	Distúrbio na execução e coordenação dos movimentos musculares.
Tamborilar	Batendo com os dedos.

PONTUAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

Pontuação

A pontuação não é atribuída apenas pela execução, mas também pela reação do avaliado ao realizar a atividade proposta.

A pontuação vai de 4 a 1 pontos, sendo atribuídos 4 pontos quando a execução é realizada com maior qualidade e menor esforço e 1 para as execuções com menor qualidade e mais esforço, conforme orientações da tabela de pontuação de cada testes.

Classificação

Na BPM a classificação é feita da seguinte maneira:

1º Passo - É feita a somatória dos pontos obtidos em cada um dos aspectos psicomotores (tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estruturação espaço-temporal, praxia global e praxia fina) separadamente.

2º Passo - Em seguida é feita a média da pontuação de cada aspecto psicomotor, dividindo o total de pontos pela quantidade de testes aplicados.

3º Passo - Após são somadas as médias de todos os aspectos psicomotores e o resultado da soma é conferido na tabela de classificação de perfil motor.

12

COTAÇÃO DOS PONTOS		MÉDIA DA PONTUAÇÃO
Tonicidade: Total de pontos	9	
Equilíbrio: Total de pontos	14	
Lateralização: Total de pontos	14	
Noção do Corpo: Total de pontos	5	
Est. Espaço-temporal: Total de pontos	4	
Praxia Global: Total de pontos	6	
Praxia Fina: Total de pontos	3	

Pontuação total	Resultado Pontuação total
T + E + L + NC + EET + PG + PF	

Classificação do tipo de Perfil Psicomotor

Pontos da BPM	Tipos de perfil psicomotor	Déficit de aprendizagem
7 a 8	Deficitário	Significativos
9 a 13	Dispráxico	Ligeiros
14 a 21	Normal	
22 a 26	Bom	
27 a 28	Superior	

MATERIAIS UTILIZADOS

O material para aplicação da bateria pode ser confeccionado pelo próprio avaliador. A seguir é apresentada uma lista dos materiais necessários, mas é necessário recorrer as orientações da bateria quanto ao tipo e especificidade de cada item.

- Cronometro.
- Colchonete.
- Fita métrica.
- Bola de espuma ou bola de tênis desgastada.
- Trave de 3m de comprimento, por 5cm de altura e 8cm de largura ou 10 blocos de 30cm com as mesmas especificações.
- Tubo ou canudo de papel.
- Folha de papel ou cartão perfurado no centro.
- Aparelho de telefone.
- Relógio de corda.
- Papel branco.
- Lápis.
- Fichas desenhadas.

13

- 5 palitos de fósforo grande.
- Cesto de plástico.
- Cadeira.
- Folhas de papel quadriculado (quadriculado maior para crianças até 5 anos e quadriculado normal para crianças maiores).
- 10 cliques de prender papel.

Ficha de Aplicação da Bateria Psicomotora

Bateria Psicomotora (BPM)
DESTINADA AO ESTUDO DO PERFIL PSICOMOTOR DA CRIANÇA
(Ver da Fonseca, 1975)

Nome: _____
Sexo: _____ Data de Nascimento: ____/____/____ Idade: _____ Anos, _____ Meses, _____
Fases de Aprendizagem: _____
Observador: _____ Data da Observação: _____

UNIDADE	PUNTADE	4	3	2	1	Conclusões e Interpretações
1ª						
2ª						
3ª						

Escala de pontuação

1. Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco) - perfil apráxico
2. Realização com dificuldades de controle (satisfatório) - perfil dispráxico
3. Realização controlada e adequada (bom) - perfil epráxico
4. Realização perfeita, econômica, harmoniosa e bem controlada (excelente) - perfil hiperpráxico

Recomendações (projeto terapêutico-pedagógico)

14

ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR DE FRANCISCO ROSA NETO

Objetivo da Bateria

A Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) aparece com o propósito principal de colocar à disposição de profissionais de saúde e de educação um conjunto de instrumentos de diagnóstico que lhes permitam utilizar um método eficaz para realizar estudos transversais e longitudinais através de provas construídas sobre princípios técnicos, científicos, com critérios práticos e coerentes.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Indicação

Crianças com dificuldades na aprendizagem escolar; atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor; problemas na fala, na escrita e em cálculo; problemas de conduta (hiperatividade, ansiedade, falta de motivação, etc.); alterações neurológicas, mentais, sensoriais, etc.

Tempo de Duração

O tempo estimado para cada aplicação é, aproximadamente, de 30 a 45 minutos. A duração pode variar, às vezes, 60 minutos, devido às diferenças individuais.

Organização

Na EDM os testes são aplicados de acordo com a ordem indicada a seguir:

- motricidade fina;
- motricidade global;
- equilíbrio;
- esquema corporal (imitação de posturas e rapidez);
- organização espacial;
- organização temporal (linguagem e estruturas temporais);
- lateralidade (mãos, olhos e pés).

Aplicação dos testes

Na EDM os testes são aplicados de acordo com os seguintes critérios:

Os testes serão iniciados a partir da idade cronológica da criança ou inferior.

O exame motor é iniciado pela sequência de provas motoras (motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, etc).

19

DESENVOLVIMENTO DA BATERIA

*** MOTRICIDADE FINA ***

Avalia a coordenação visomotora que representa a atividade mais frequente e mais comum no homem; a qual atua para pegar um objeto e lançá-lo, para escrever, desenhar, pintar, recortar, etc. Ela inclui uma fase de transporte da mão, seguida de uma fase de agir e manipulação, resultando em um conjunto com seus três componentes: objeto/olho/mão.

Teste Propostos

IDADE	TESTES
2	Construção de uma torre
3	Construção de uma ponte
4	Enfiar a linha na agulha
5	Fazer um nó
6	Labirinto
7	Bolinhas de papel
8	Ponta do polegar
9	Lançamento com uma bola
10	Círculo com o polegar
11	Agarrar uma bola

*** MOTRICIDADE GLOBAL ***

Avaliar a capacidade da criança, seus gestos, suas atitudes, seus deslocamentos e seu ritmo que permitem, às vezes, conhecê-la e compreendê-la melhor do que buscar informações para tal fim nas palavras por ela pronunciadas. Naturalmente, a criança brinca imitando cenas da vida cotidiana: fala movimentando-se, canta dançando ou, ao contrário, põe-se primeiro a dançar, e o canto nasce ao mesmo tempo. Ela expressa, de forma simultânea, sua atividade e exerce sua inteligência.

Teste Propostos

IDADE	TESTES
2	Subir sobre um banco
3	Saltar sobre uma corda
4	Saltar sobre o mesmo lugar
5	Saltar uma altura de 20 cm
6	Caminhar em linha reta
7	Pé manco
8	Saltar uma altura de 40 cm
9	Saltar sobre o ar
10	Pé manco com uma caixa de fosforos
11	Saltar sobre uma cadeira

20

*** EQUILÍBRIO ***

Avalia o tônus muscular, postural, controle do corpo. Equilíbrio estático e Dinâmico.

Teste Propostos

IDADE	TESTES
2	Equilíbrio estático sobre um banco
3	Equilíbrio sobre um joelho
4	Equilíbrio com o tronco flexionado
5	Equilíbrio nas pontas dos pés
6	Pé manco estático
7	Equilíbrio de cócoras
8	Equilíbrio com o tronco flexionado
9	Fazer um quatro
10	Equilíbrio na ponta dos pés – olhos fechados
11	Pé manco estático – olhos fechados

*** ESQUEMA CORPORAL E RAPIDEZ ***

Avalia como o a criança se vê e organiza as sensações relativas a seu próprio corpo em associação com os dados do mundo exterior.

Teste Propostos

IDADE	TESTES
2	Controle do próprio corpo (2 a 5 anos)
3	
4	
5	
6	
7	Prova de rapidez (6 a 11 anos)
8	
9	
10	
11	

21

*** ORGANIZAÇÃO ESPACIAL ***

Avalia por meio da visão, a audição, o tato, a propriocepção e o olfato a percepção imediata do ambiente, caracterizada pelo espaço perceptivo ou sensorio-motor baseada nas operações mentais que saem do espaço representativo e intelectual.

Teste Propostos

IDADE	TESTES
2	Tabuleiro/posição normal
3	Tabuleiro/posição invertida
4	Prova dos palitos
5	Jogo de paciência
6	Direita/esquerda – conhecimento sobre si
7	Execução de movimentos – execução de movimentos na ordem
8	Direita/esquerda – reconhecimento sobre outro
9	Reprodução de movimentos – representação humana
10	Reprodução de movimentos – figura humana
11	Reconhecimento da posição relativa de três objetos

*** LINGUAGEM / ORGANIZAÇÃO TEMPORAL ***

Avalia a percepção de mudanças, velocidade, espaço recorrido, movimento, crescimento da medida o conhecimento do tempo e de sua organização, noção do tempo e a duração em função de um movimento, rotação da terra ou dos ponteiros de um relógio, a dimensão lógica (conhecimento da ordem e da duração, acontecimentos se sucedem com intervalos), uma dimensão convencional (sistema cultural de referências, horas, dias, semanas, meses e anos) e um aspecto de vivência que surge antes dos outros dois (percepção e memória da sucessão e da duração dos acontecimentos na ausência de elementos lógicos ou convencionais).

Testes Propostos

IDADE	TESTES
2	Formar frases de duas palavras
3	Repetir uma frase de 6 a 7 sílabas
4	Recorrer às frases
5	Lembrar as frases
6	ESTRUTURA ESPACO-TEMPORAL
7	Reprodução por Meio de Golpes – Estruturas Temporais
8	Simbolização (Desenho) de Estruturas Espaciais
9	SIMBOLIZAÇÃO DE ESTRUTURAS TEMPORAIS
10	a) Lettura – Reprodução por Meio de Golpes
11	b) Transcrição de Estruturas Temporais – Ditado

22

***** LATERALIDADE *****

Avalia a lateralidade e a preferência da utilização de uma das partes simétricas do corpo: mão, olho, ouvido, perna; quanto ao tratamento da informação sensorial ou quanto ao controle de certas funções.

Teste Propostos

IDADE	TESTES
2	
3	Lateralidade das mãos
4	Lançar uma bola
5	Utilizar um objeto (tesoura, mão direita pente, escova dental, etc.)
6	Escrever, pintar, desenhar, etc.
7	Lateralidade dos olhos
8	Cartão Furado
9	Telescópio (tubo longo de cartão)
10	Lateralidade dos pés
11	Chutar uma bola

LINGUAGEM DA BATERIA

A bateria psicomotora de Rosa Neto (EDM), por ser uma bateria direcionada a utilização principalmente na escola, possui uma linguagem que está presente no cotidiano dos professores. Apenas a palavra "motricidade" utilizada pelo autor requer atenção.

Termos utilizados pelo autor	Significado
Motricidade (Global e Fina)	Termo utilizado para se referir a coordenação (global e

PONTUAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

Pontuação

A pontuação dos testes será atribuída da seguinte forma.

- Se a criança tem êxito em uma prova, o resultado será positivo e a **pontuação será 1**.
- Se a prova tem resultado negativo, a **pontuação será 0**.
- Se a prova exige habilidade com o lado direito e esquerdo do corpo, a **pontuação será 1/2**, quando houver êxito com os dois membros.
- Se a prova tem resultado positivo apenas com um dos membros (direito ou esquerdo), a **pontuação será 1/2**.

Na aplicação da EDM alguns procedimentos são necessários para identificar o perfil psicomotor da criança, como apresentados a seguir.

23

1 Identificar a idade cronológica (IC) e converter em meses.

Se obtém através da data de nascimento da criança, geralmente dada em anos, meses e dias. Logo, transforma-se essa idade em meses.

Ex: seis anos, dois meses e 15 dias, significa o mesmo que seis anos e três meses ou 75 meses. Quinze dias ou mais equivalem a um mês.

TABELA DE IDADES CRONOLÓGICAS / MOTORAS

ANOS	MESES
2 anos	24 meses
2 anos e 6 meses	30 meses
3 anos	36 meses
3 anos e 6 meses	42 meses
4 anos	48 meses
4 anos e 6 meses	54 meses
5 anos	60 meses
5 anos e 6 meses	66 meses
6 anos	72 meses
6 anos e 6 meses	78 meses
7 anos	84 meses
7 anos e 6 meses	90 meses
8 anos	96 meses
8 anos e 6 meses	102 meses
9 anos	108 meses
9 anos e 6 meses	114 meses
10 anos	120 meses
10 anos e 6 meses	126 meses
11 anos	132 meses

2 Identificar a Idade Motora (IM)

A **idade motora** é um procedimento aritmético para pontuar e avaliar os resultados dos testes, ela é obtida pela soma dos valores **positivos** alcançados nos testes expressa em meses.

Idade Motora 1 (Motricidade fina) - (IMI) = 7 anos ou 84 meses

TESTES/ANOS	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1 Motricidade fina		1	1	1	1	1	0			

Idade inicial do teste: 3
Resultados positivos: 5
Resultado negativo: 0

24

3 Identificar Idade Motora Geral (IMG)

Se obtém através da soma dos resultados positivos obtidos nas provas motoras expresso em meses.

Os resultados positivos obtidos nos testes são representados pelo símbolo (1), os valores negativos (0), os valores parcialmente positivos são representados pelo símbolo (1/2)

TESTES/ANOS	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1 Motricidade fina				1	1/2	0				
2 Motricidade global				1	1	1				
3 Equilíbrio				1	0	0				
4 Esquema corporal/Rapidez				1	1	0				
5 Organização espacial				1	1	0				
6 Linguagem/Organização temporal				1	0	0				

IDADES MOTORAS

IMI = 5 anos e 6 meses ou 66 meses
 IM2 = 7 anos ou 84 meses
 IM3 = 5 anos ou 60 meses
 IM4 = 6 anos ou 72 meses
 IM5 = 6 anos ou 72 meses
 IM6 = 5 anos ou 60 meses

IMI + IM2 + IM3 + IM4 + IM5 + IM6
 IMG = 66 + 84 + 60 + 72 + 72 + 60
 IMG = 6

IDADE MOTORA GERAL (IMG) = 69

Idade Motora Geral (IMG) = 5 anos e 9 meses ou 69 meses
 Idade Cronológica (IC) = 5 anos e 6 meses ou 66 meses
 Idade negativa/Idade positiva (INIP) = Idade motora geral (IMG) - Idade cronológica (IC)
 Idade positiva (IP) = +3 meses

4 Identificar Quociente Motor Geral (QMG)

É obtida através da divisão entre a idade motora geral e idade cronológica multiplicada por 100

$$QMG = \frac{IMG}{IC} \cdot 100$$

Quociente Motor Geral = 105 (normal médio)
 Quociente Motor 1 (motricidade fina) = 100 (normal médio)
 Quociente Motor 2 (motricidade global) = 127 (superior)
 Quociente Motor 3 (equilíbrio) = 91 (normal médio)
 Quociente Motor 4 (esquema corporal) = 109 (normal médio)
 Quociente Motor 5 (organização espacial) = 109 (normal médio)

25

MATERIAIS UTILIZADOS

Nesta bateria os materiais de aplicação são fáceis de preparar podendo ser confeccionado pelo próprio avaliador, e também podem ser adquiridos em alguns sites na internet.

A seguir é apresentada uma lista dos materiais necessários, mas é necessário recorrer as orientações da bateria quanto ao tipo e especificidade de cada item.

- 06 carvão de 2,5 cm
- 01 agulha de costura (em x 1mm)
- 01 cordão de sapatos de 45 cm
- 01 cronômetro sexagesimal;
- 01 bola de borracha ou bola de tênis de campo - 6cm de diâmetro;
- 02 lapis nº 2
- 01 borracha
- 01 banco de 15 cm de altura
- 01 Cordão de 2 m
- 01 caixa de fósforos
- 01 cadeira de 45 cm de altura
- 01 Tabuleiro com três formas geométricas;
- 06 Palitos de 5 e 6 cm de comprimento,
- 01 retângulo
- 02 triângulos
- 03 carvão de cores diferentes:Cartolina branca
- 01 Tesoura
- 01 Cartão de 15 cm x 25 cm com um furo no centro de 0,5 cm de diâmetro
- 01 Tubo de cartão;
- Papel de seda,
- Folhas de papel em branco.
- Elastico
- Suporte para saltar
- Linha nº 60
- Figuras de boneco esquamizado.

26

Ao final de cada bateria psicomotora o livro traz as fichas de avaliação e os anexos que são disponibilizados pelos autores, necessários para aplicação da bateria.

DESENVOLVIMENTO DA BATERIA

***** COORDENAÇÃO E EQUILÍBRIO *****

Coordenação Global

Avaliar o equilíbrio subordinado às sensações proprioceptivas, cinestésicas e labirínticas; coordenação dos movimentos e conscientização do corpo e suas posturas.

Teste Propostos

Coordenação de movimentos

- Andar
- Correr
- Dismetria (proposto por Ozeretzki)
 - De olhos abertos
 - Dismetria de olhos fechados
- Postura ao sentar para escrever, desenhar ou recortar

Dissociação de movimentos

- Abrir e fechar as mãos alternadamente
- Dissociação entre mãos direita e esquerda (D. ou E.)
- Dissociação entre pés e mãos sucessivamente

Coordenação Fina

Na coordenação oculomaneira mede-se a capacidade de manter a visão ao executar o movimento.

Teste Propostos

- Recorte - Teste ABC de Lourenço Filho
- Coordenação dinâmica das mãos
- Prova dos labirintos
- Circunvolução no ar
- Forma de preensão do lápis

Equilíbrio

Mede a possibilidade ou não de a criança manter a postura e o equilíbrio estático e dinâmico em distintas situações experimentais.

Teste Propostos

Equilíbrio estático

- Imobilidade
- Um pé só, de olhos fechados.

Equilíbrio dinâmico

- Saltar com um pé só de olhos abertos
- Saltar batendo palmas

31

OLIVEIRA

***** ESQUEMA CORPORAL *****

O esquema corporal verifica a organização de si mesmo como ponto de partida para a descoberta das diversas possibilidades de ação.

Teste Propostos

1. Desenho da figura humana
Mais especificamente desenho de si mesmo: conhecimento da visão, que a criança tem de si. Representação gráfica de sua imagem mental.

2. Relaxamento
Verifica o comando e o controle sobre o corpo; capacidade de controle de relaxamento muscular. Esta prova está muito ligada aos aspectos afetivos e neurológicos.

- Controle sobre o corpo
- Balancete dos ombros
- Relaxamento dos braços
- Relaxamento das mãos

3. Conhecimento das partes do corpo

4. Imitação de atitudes - aspectos visuocinéticos

- Imitação de gestos simples e complexos
- Imitação dos contrários

***** LATERALIDADE *****

Esta prova é de fundamental importância para se verificar se a criança é destra, canhota, ambidestra, se possui lateralidade cruzada.

Teste Propostos

- Verificação da dominância

Dominância manual

- Atividade da vida diária
- Jogar uma bola
- Números de 1 a 12
- Prova de marionetes

Dominância ocular

- Sighting: com as duas mãos
- Pedir para a criança olhar pelo buraco da fechadura ou em um caleidoscópio.

Dominância pedal

- Jogo da amarelinha
- Chutar

- Reconhecimento e orientação direita-esquerda
 - Reconhecimento em si mesmo
 - Reconhecimento no outro face a face
 - Reprodução de movimentos em figuras esquemáticas
 - Reconhecimento da posição de 3 objetos

32

OLIVEIRA

***** ORIENTAÇÃO ESPACIAL *****

Para a criança assimilar as relações espaciais (progressões de tamanho, quantidade e transposição) é preciso que tenha uma estrutura de espaço.

Teste Propostos

- Conhecimento dos termos espaciais
- Adaptação e organização espacial
- Relações espaciais: progresso de tamanho
- Orientação espacial no papel
- Memorização visual - Representação mental do gesto
- Reprodução de estruturas espaciais

***** ORIENTAÇÃO TEMPORAL *****

Verificar a aquisição de conceitos temporais, analisam-se as estruturas rítmicas.

Teste Propostos

- Reconhecimento das noções temporais
- Seqüência lógica do tempo
- Ritmo
 - Noção de velocidade e ritmo
 - Reprodução de estruturas rítmicas de Mira Stumback
 - Simbolização de estruturas temporais, por meio da leitura
 - Ditado (desenhar as batidas)

PONTUAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

Pontuação

A pontuação dos testes seguem 2 padrões.

- O primeiro padrão é **2 pontos** para boa execução, **1 ponto** para execução com dificuldades e **0 pontos** para falha na execução.
- O segundo padrão é **1 ponto** para êxito na execução e **0 pontos** para falha na execução.

Classificação

A Bateria Psicomotora classifica o desenvolvimento da criança por estágio sendo:

Estágios de desenvolvimento psicomotor

I - Imagem de corpo vivido (até 3 anos)

- IA - Reorganização do corpo vivido (3 a 4 anos e 6 meses)
- IB - Índices de presença de imagem de corpo percebido (5 a 6 anos)

II - Imagem de corpo percebido (7 anos)

- IIA - Reorganização do corpo percebido (8 a 9 anos)
- IIIB - Índices de presença de I. corpo representado (10 a 11 anos)

III - Imagem de corpo representado (a partir de 12 anos)

33

OLIVEIRA

Para identificar o perfil psicomotor da criança o procedimento é o seguinte:

1º - Fazer o somatório da pontuação dos testes propostos em cada habilidade motora e inserir o resultado na coluna "pontos".

Tabela de pontuação

Habilidades psicomotoras	Pontos	Estágios de desenvolvimento							
		I	IA	IB	II	IIA	IIIB	III	
Coordenação e equilíbrio									
Esquema corporal									
Lateralidade									
Orientação espacial									
Orientação temporal									

2º - Cada estágio possui uma pontuação esperada para a idade conforme tabela abaixo, assim, com o somatório de pontos obtidos verifica-se o estágio em que a criança se encontra.

Tabela de pontuação esperada

Habilidades psicomotoras	Estágios - Pontuação esperada							
	I	IA	IB	II	IIA	IIIB	III	
Coordenação e equilíbrio	2	3 a 14	15 a 20	21	22 a 27	28 a 33	34	
Esquema corporal	2	3 a 12	13 a 18	19	20 a 24	25 a 33	34	
Lateralidade	2	3 a 9	10 a 16	17	18 a 25	26 a 33	34	
Orientação espacial	2	3 a 9	10 a 14	15	16 a 23	24 a 33	34	
Orientação temporal	1	2 a 8	9 a 14	15	16 a 25	26 a 33	34	

Desta maneira feito a verificação do estágio em que a criança se encontra é possível identificar o seu perfil psicomotor.

LINGUAGEM DA BATERIA

A bateria de avaliação psicomotora de Oliveira, por ser uma bateria direcionada a utilização principal na escola, possui uma linguagem que está presente no cotidiano dos professores.

MATERIAIS UTILIZADOS

A bateria de avaliação psicomotora de Oliveira utiliza vários materiais com a finalidade tornar a aplicação dos testes agradáveis para a criança e por esse motivo requer do avaliador especial atenção para que a criança não se dispense durante a avaliação.

34

OLIVEIRA

- 01 cronómetro;
- 01 tesoura sem ponta;
- 01 pedaço de cartolina de 25cm x 15cm com um furo central de 0,5cm de diâmetro;
- 01 caleidoscópio;
- 01 taco de madeira de 3,cm de altura e superfície de 5cm x 5cm;
- 06 desenhos iguais de tamanhos diferentes ou 6 objetos de mesma classificação (exemplos: frutas, animais) obedecendo a uma progressão de tamanho, exemplos no anexo 6;
- 01 caixa de 12 lápis de cor;
- 01 caixa de fósforos;
- 03 jogos de sequência lógica de tempo, para cada nível de idade (modelos no anexo 7);
- 01 relógio não digital;
- Várias folhas de papel sulfite branco, tamanho ofício
- Vários lápis pretos bem apontados
- Bolinhas de cores diferentes, vermelha, azul e verde.

FICHA DE AVALIAÇÃO PSICOMOTORA

Gislene de Campos Oliveira
 Nome: _____
 Sexo: _____ Idade: _____ Data de nascimento: _____
 Escolaridade: _____
 Datas de aplicação: _____
 Tempo de execução: _____
 Observador: _____

Observações sobre o tipo físico da criança, o comportamento e as reações durante o exame:

OLIVEIRA

CONDUTAS MOTORAS DE BASE

I. Coordenação e equilíbrio

a) Coordenação

a.1) Coordenação global

Avaliação psicomotora

Provas	Pontuação			Observações
	2	1	0	
1. Andar				
2. Correr				
3. Diimetria de olhos abertos				
4. Diimetria de olhos fechados				
5. Postura ao sentar				
Total de pontos				

a.2) Dissociação de movimentos

Provas	Pontuação			Observações
	2	1	0	
1. Abrir e fechar as mãos				
2. Dissociação das mãos				
3. Dissociação pés/mãos				
Total de pontos				

a.3) Coordenação fina e oculomanual

Provas	Pontuação			Observações
	2	1	0	
1. Recorte				
2. Coordenação dinâmica das mãos				
3. Labirintos				
4. Circunvolução				
5. Prensão do lápis				
Total de pontos				

OLIVEIRA

Avaliação psicomotora à luz...

Observações sobre a postura ao escrever e a prensão do lápis:

b) Equilíbrio

b.1) Equilíbrio estático

Provas	Pontuação			Observações
	2	1	0	
1. Imobilidade				
2. Um pé só/olhos fechados				
Total de pontos				

b.2) Equilíbrio dinâmico

Provas	Pontuação			Observações
	2	1	0	
1. Saltar com um pé só				
2. Saltar batendo palmas				
Total de pontos				

HABILIDADES PSICOMOTORAS

II. Esquema corporal

a) Desenho da figura humana

Pontuação	10	8	6	4	2	0
Justificativa e observações:						

OLIVEIRA

Avaliação psicomotora

b) Relaxamento

Provas	Pontuação			Observações
	2	1	0	
1. Controle sobre o corpo				
2. Balanceio dos ombros				
3. Relaxamento dos braços				
4. Relaxamento das mãos				
Total de pontos				

c) Conhecimento das partes do corpo

	Pontuação			Pontuação		Observações
	0,5	0		0,5	0	
1. Cabeça			11. Calcânhar			
2. Braços			12. Nuca			
3. Testa			13. Tronco			
4. Joelho			14. Quadril			
5. Pescoço			15. Ombros			
6. Ombro			16. Punho			
7. Pupila			17. Sobrancelhas			
8. Polegar			18. Tornozelo			
9. Cotovelo			19. Axilas			
10. Queixo			20. Pálpebras			
Total de pontos						

OLIVEIRA

Avaliação psicomotora à luz...

d) Imitação de atitudes

d.1) Imitação de gestos

Provas	Pontuação		Observações
	1	0	
1 			
2 			
3 			
Total de pontos			

d.2) Imitação dos contrários

Provas	Pontuação		Observações
	1	0	
4 			
5 			
6 			
Total de pontos			

39

OLIVEIRA

Avaliação psicomotora

III. Lateralidade

a) Verificação da dominância

a.1) Dominância manual

Provas	Dominância		Níveis			Observações
			A	B	C	
	D	E	2	1	0	
1. Pentear o cabelo						
2. Jogar uma bola						
3. Números de 1 a 12						
4. Marionetes						
Pontos parciais						

a.2) Dominância ocular

Provas	Dominância		Níveis			Observações
			A	B	C	
	D	E	2	1	0	
1. Sighting duas mãos						
2. Buraco da fechadura						
Pontos parciais						

a.3) Dominância pedal

Provas	Dominância		Níveis			Observações
			A	B	C	
	D	E	2	1	0	
1. Amarelinha						
2. Chute						
Pontos parciais						

40

OLIVEIRA

Avaliação psicomotora à luz...

Pontuação final da verificação da dominância

Número de pontos:		
() Dominância homogênea	() Direita	() Esquerda
() Dominância cruzada		
() Dominância indefinida		
Observações:		

b) Reconhecimento e orientação dos conceitos de direita e esquerda

b.1) Reconhecimento em si mesmo

Provas	Pontuação			Observações
	2	1	0	
1. Mão esquerda				
2. Pé direito				
3. Mão direita na orelha esquerda				
Total de pontos				

b.2) Reconhecimento no outro face a face

Provas	Pontuação			Observações
	2	1	0	
1. Mão E. do observador				
2. Bola na mão D.				
Total de pontos				

41

OLIVEIRA

Avaliação psicomotora

b.3) Reprodução de movimentos em figuras esquematizadas

Provas	Pontuação			Observações
	2	1	0	
1. Figura 1				
2. Figura 2				
Total de pontos				

b.4) Reconhecimento da posição de 3 objetos

Provas	Pontuação			Observações
	2	1	0	
1. Bola vermelha à D. ou E. da azul				
2. Bola azul à D. ou E. da verde				
Total de pontos				

IV. Estruturação espacial

a) Conhecimento dos termos espaciais

Provas	Pontuação			Observações
	2	1	0	
1. Acima e abaixo				
2. À frente e atrás				
3. Mais longe e mais perto				
4. Dobro e metade				
Total de pontos				

42

OLIVEIRA

Avaliação psicomotora à luz...

b) Adaptação e organização espacial

Provas	Pontuação			Observações
	2	1	0	
1. Três passos a menos				
2. Três passos a mais				
Total de pontos				

c) Relações espaciais: progressão de tamanho

Provas	Pontuação			Observações
	2	1	0	
1. Maior e menor				
2. Ordem crescente				
3. Elementos vazios				
Total de pontos				

d) Orientação espacial no papel

Provas	Pontuação			Observações
	2	1	0	
1. Desenho				
2. Pintura				
Total de pontos				

OLIVEIRA

Avaliação psicomotora

e) Memorização visual – Representação mental do gesto

Provas	Pontuação			Observações
	2	1	0	
1. Figura 1 				
2. Figura 2 				
Total de pontos				

f) Reprodução de estruturas espaciais
Ficha de ensaio para crianças de 4-5 anos:

Provas	Pontuação			Observações
	2	1	0	
1. 				
2. 				
3. 				
4. 				
Total de pontos				

OLIVEIRA

Avaliação psicomotora à luz...

V. Estruturação temporal

a) Reconhecimento de noções temporais

Provas	Pontuação			Observações
	2	1	0	
Noções de				
1. Antes e depois				
2. Manhã, tarde e noite				
3. Estações do ano				
4. Dias da semana				
5. Meses do ano				
6. Horas do relógio				
Total de pontos				

b) Sequência lógica do tempo

Provas	Pontuação			Observações
	2	1	0	
1. Sequência 1				
2. Sequência 2				
3. Sequência 3				
Total de pontos				

c) Ritmo

c.1) Noção de velocidade e ritmo

Provas	Pontuação			Observações
	2	1	0	
1. Andar devagar e depressa				
2. Andar no ritmo de palmas				
Total de pontos				

OLIVEIRA

Avaliação psicomotora

c.2) Reprodução de estruturas rítmicas

Provas	Pontuação		Observações
	1	0	
1. 00 0 0			
2. 00 00			
3. 0 00 0 0			
4. 000 00 0			
5. 0 00 000			
6. 00 000 00			
7. 000 0 00 0			
8. 0 00 000 00			
Total de pontos			

c.3) Simbolização pela leitura

Provas	Pontuação		Observações
	1	0	
1. 000 00			
2. 0 0 00 000			
Total de pontos			

c.4) Simbolização pelo ditado

Provas	Pontuação		Observações
	1	0	
1. 00 0 0			
2. 0 00 000 0			
Total de pontos			

OLIVEIRA



Ânecos

1. Teste ABC de Lourenço Filho. In: Masson, 1985, p. 113.
2. Prova dos labirintos. Prova de Ozeretski, revisada por Guilmain, 1948.
3. Figuras esquematizadas. Prova de Piaget-Head. In: Zazzo, 1981, p. 63-71.
4. Prova de orientação espacial no papel. Autores desconhecidos (figuras distribuídas em escolas para atividades de cópia, recorte e colagem).
5. Memorização visual. Prova Bon Départ. In: Masson, p. 129-131.
6. Modelos: seis modelos iguais de tamanhos diferentes obedecendo a uma progressão de tamanho.
7. Modelos de sequência lógica de tempo – extraídos de revistas infantis.

OLIVEIRA

47

Avaliação psicomotora à luz...

ANEXO 1



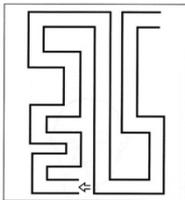
Observação: As figuras acima têm que ir até as bordas do papel sulfite. Devem ficar, portanto, com aproximadamente 20cm.

OLIVEIRA

48

Ânecos

ANEXO 2



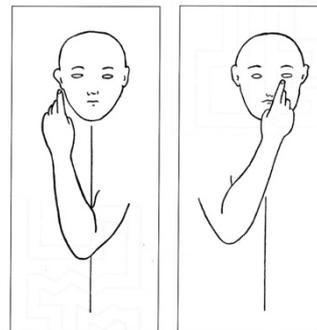
Observação: O tamanho original do labirinto, segundo o autor, é de 4,5cm x 7cm.

OLIVEIRA

49

Avaliação psicomotora à luz...

ANEXO 3

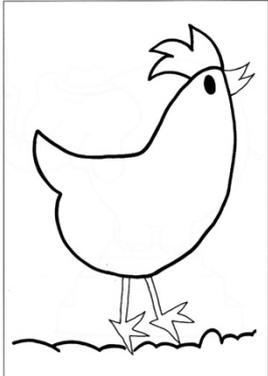


OLIVEIRA

50

Anexos

ANEXO 4A (ATÉ 6 ANOS)

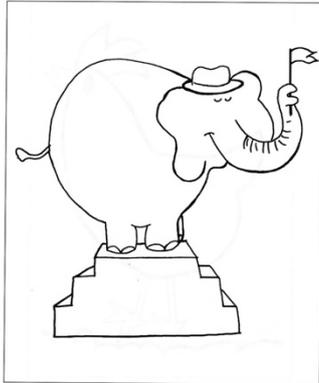


OLIVEIRA

51

Avaliação psicomotora à luz...

ANEXO 4B (7-8 ANOS)

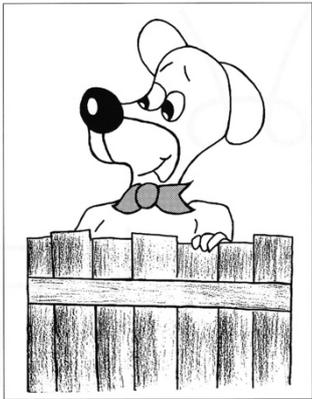


OLIVEIRA

52

Anexos

ANEXO 4C (A PARTIR DE 9 ANOS)

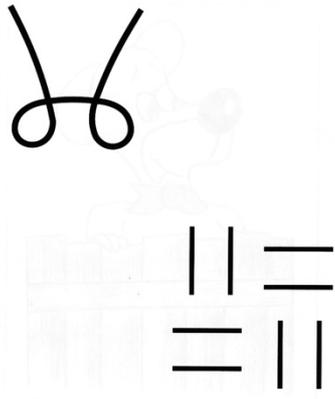


OLIVEIRA

53

Avaliação psicomotora à luz...

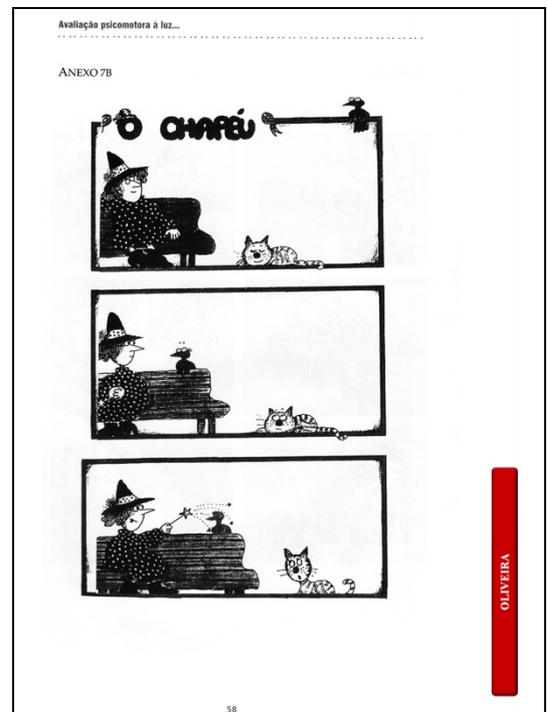
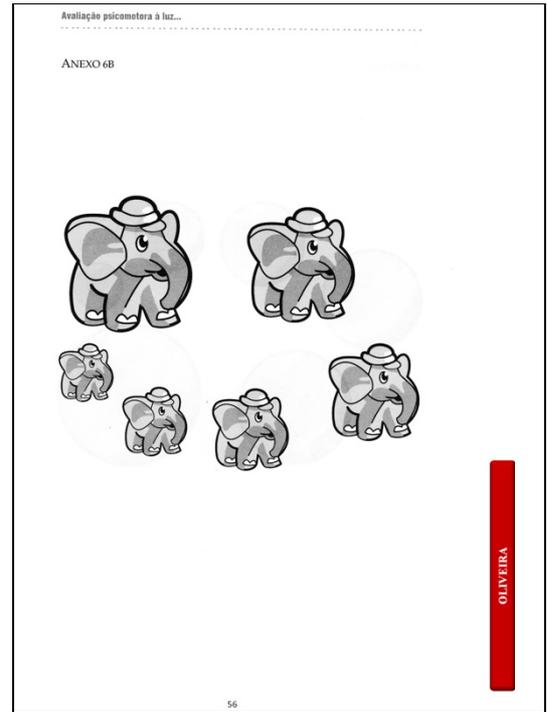
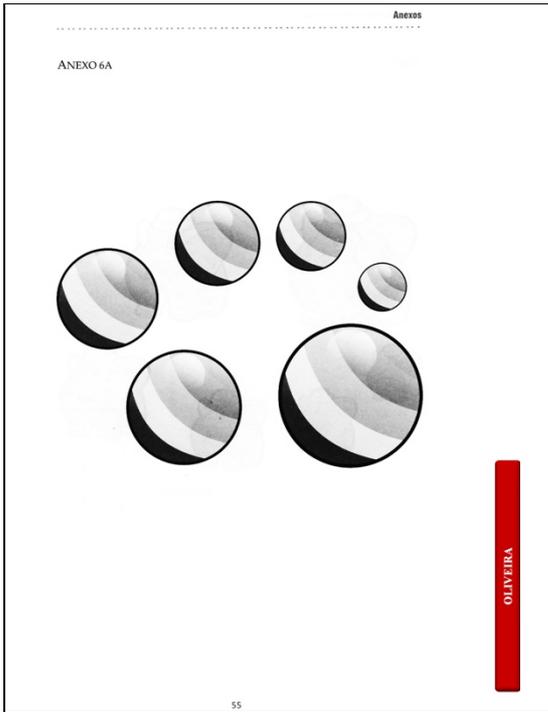
ANEXO 5 - MEMORIZAÇÃO VISUAL



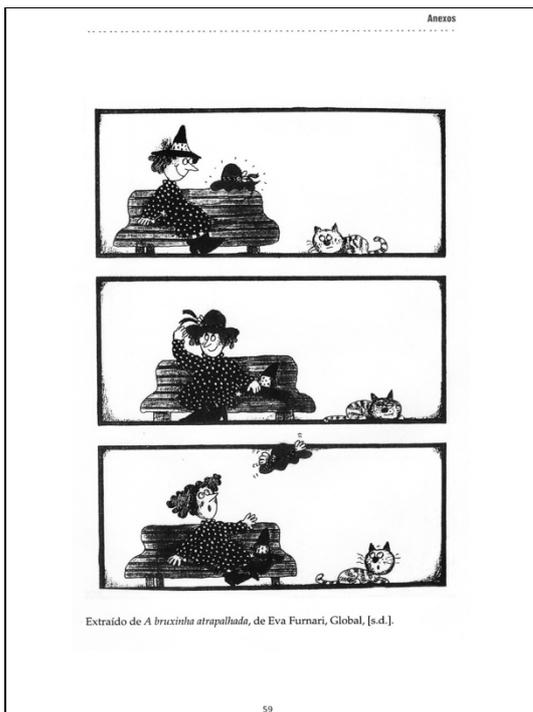
Observação: Estas figuras devem ser apresentadas individualmente impressas em cartões de aproximadamente 10cm x 10cm.

OLIVEIRA

54



O final do livro traz ainda algumas orientações gerais comuns a todos as baterias quanto aos cuidados do avaliador na aplicação e cuidados com o avaliado.



ORIENTAÇÕES GERAIS

De acordo com os autores das baterias apresentadas neste guia, para que a avaliação psicomotora atinja seu objetivo é muito importante que avaliador e avaliado estabeleçam uma relação pautada na empatia de tal forma que para a criança o momento da aplicação dos testes seja visto como um momento de descontração e alegria.

Para isso é importante que seja observado os seguintes procedimentos:

Cuidados e atitudes do Avaliador

- Verificar se o local do exame reúne as condições mínimas de iluminação e espaço adequado a execução dos exercícios, que seja silencioso, ventilado, livre de ruídos e interrupções exteriores.
- Certificar-se que o material esteja preparado e organizado antes do início da aplicação do teste motor, evitando confusão e atraso e a maior parte dele deve estar fora da vista da criança.
- Proporcionar um ambiente agradável e estabelecer uma relação afetuosa com a criança.
- Procurar deixar a criança a vontade, relaxada, eliminando inibições e bloqueios que possam interferir na observação dos testes.
- Atentar-se para o tom de voz, procurando apresentar uma tonalidade amistosa dando ênfase ao momento e o teste que esta propondo, mais empolgação nos testes mais desafiadores e menos energia nos de maior concentração.
- Estar aberto a ouvir a criança e respeitar todas as respostas sem emitir juízo de valor, afim de não prejudicar-lhe a espontaneidade.

Cuidados com o Avaliado

- Certificar-se que esteja com roupas adequadas e confortáveis para execução dos testes.
- Calçados confortáveis, que não escorreguem e que possibilitem sua retraídas quando o testes assim o solicitar.
- Esteja alimentada e descansada para que possa suportar de maneira confortável o tempo necessário da avaliação.
- Respeitar o tempo da criança na realização da avaliação, caso seja necessário interromper e continuar em momento oportuno.

60

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este livro é o resultado da inquietação de uma professora sobre as dificuldades encontradas na avaliação psicomotora de crianças.

A partir de pesquisas, identificou-se a importância de elaborar um material educacional que apresentasse as principais características das baterias psicomotoras mais utilizadas em estudos com a população brasileira.

O objetivo deste livro não é ser utilizado como ferramenta para aplicação das baterias, mas sim, esclarecer e direcionar os professores a fim de auxiliá-los na escolha do instrumento que mais se adeque a sua realidade.

Com isso, espera-se suscitar nos professores o interesse pela busca do conhecimento sobre a psicomotricidade e melhorar a avaliação psicomotora de crianças em sala de aula.

61

REFERÊNCIAS

FONSECA, V. *Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares*. Lisboa: Ancora, 2001.

FONSECA, V. *Psicomotricidade: uma visão pessoal*. Construção psicopedagógica, v. 18, n. 17, p. 42-52, 2010.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN C. J. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 7ª ed. São Paulo: Phorte, 2013.

LAGEMANN, Regiane Cristina. **Como a neuropsicomotricidade e o trabalho de desenvolvimento psicomotor são importantes na Educação Inclusiva**. Rhema Educação, 2021.

MAGALHÃES, L. C.; NASCIMENTO, V. C. S.; REZENDE, M. B. *Avaliação da coordenação e destreza motora- ACOORDEM: etapas de criação e perspectivas de avaliação*. Rev. Ter. ocup. Univ. São Paulo, v. 14, n. 1, p. 17-25, jan/abr., 2004.

OLIVEIRA, G. C. *Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia*. 13ed. Petrópolis -RJ: Vozes, 2018.

ROSA NETO, F. *Manual de avaliação motora*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VASCONCELOS, M. de F.; CORREA, A. D. F.; BELÉM, F. M. dos S.; MORAES, N. da S.; CORTÉZ, P. M. O.; COSTA, T. A. *Relações possíveis entre psicomotricidade e educação física: um estudo com graduandos*. *Seven Editora*, [S. l.], p. 379-398, 2023.

62

6. CONCLUSÃO

Visando atender ao objetivo de geral desta dissertação, criar um livro com a principais características das três baterias psicomotoras mais utilizadas em estudos com a população brasileira, os estudos mostraram no que tange o tema psicomotricidade, faltam materiais norteadores, os professores são carentes de conhecimento e a quantidade de instrumentos de avaliação existentes dificulta a escolha do professor e a utilização como ferramenta de suporte as práticas de ensino-aprendizagem.

As pesquisas realizadas neste trabalho produziram três artigos científicos, dois deles já publicados, um submetido e aceito aguardando a publicação e a construção do livro “Conhecendo as Baterias Psicomotoras” direcionado a orientação de professores, que após avaliação deram um feedback positivo e que será de grande ajuda no direcionamento das práticas diárias em sala de aula.

Desta maneira espera-se que esta dissertação seja a primeira de várias com o tema psicomotricidade numa perspectiva de busca por mais conhecimento com foco num ensino de qualidade, professores preparados para um melhor ensino-aprendizagem.

7. REFERÊNCIAS

- ANJOS, Clarissa Cotrim et al. Perfil Psicomotor de Crianças com Transtorno do Espectro Autista em Maceió/AL. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v. 2, n. 2, p. 395-410, 2017. - <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/3161> - Acesso em 05/02/2021
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017
- CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. **Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina**, p. 1-18, 2013. https://www.academia.edu/download/53221555/Tutorial_Iramuteq_2013_portugues.pdf
- COSTA, Raphael Marinho; DE ARAUJO SILVA, Eduardo Adrião. Escala de desenvolvimento motor de rosa neto: estudo longitudinal em uma escola da rede particular de ensino de Cuiabá-MT. **Connection Line-Revista Eletrônica do Univag**, n. 4, 2014. <http://periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/133> - Acesso em 05/02/2021
- FONSECA, Vitor da. (2012) **Manual de observação psicomotora**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas – 2ª ed – Rio de Janeiro – EPU - 2018**
- LUZ, Mateus Francisco da Silva et al (2019). Nível psicomotor de crianças praticantes de Futsal e de um projeto social da cidade de Anápolis-GO. **RBFF - Revista Brasileira De Futsal E Futebol**, 11(43), 273-278. <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/777> Acesso em 06/02/2021
- MENDONÇA, João Guilherme Rodrigues; RODRIGUES, Marlene. Psicomotricidade: o discurso do corpo na escola. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 5, n. 11, p. 216-226, mai/ago, 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/index>>. e-ISSN: 2359-2087. <Acesso em 19/06/2021>
- MOLINARI, Ângela Maria da Paz, SENS Solange Mari. **A Educação Física e sua Relação com a Psicomotricidade**. Rev. PEC, Curitiba, v.3, n.1, p.85-93, jul. 2002-jul. 2003.
- MOURA, Jéssica Bruna Faustino et al. A utilização de testes psicomotores nas aulas de educação física na educação infantil: uma experiência em Sobral-CE. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 10294-10301, 2021. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/23850> - Acesso em 05/02/2021
- OLIVEIRA, G.C. (2013). **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia**. 11ª ed. Petropolis,RJ: Vozes
- RATINAUD, P. **Introduction à IraMuTeQ**. Toulouse : Université de Toulouse-Le Mirail, 2013.

ROSA NETO, Francisco; **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROSA NETO, Francisco.; BIANCO, Claudia Daniele. Dispraxias – Identificação precoce nos transtornos de desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil. **Movimenta**, 2018; 11 (3): 349-356. Visualizar – Acesso em 02/02/2021.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. **Revista Vozes dos Vales da UFVJM**, v. 1, n. 1, p. 1-18, 2012.
<http://ufvjm.edu.br/site/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf>

SACCHI, Ana Luisa; METZNER, Andreia Cristina. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 100, p. 96-110, 2019.
<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/3q5xPxKqTTRfvDwG6ZCBQKy/?format=html>

SALVIATI, Maria Elisabeth. **Manual do Aplicativo Iramuteq**, 2017.
<http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>

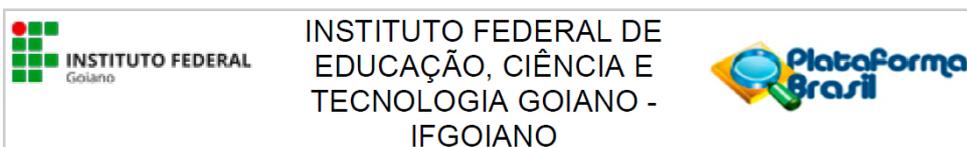
SILVA, Tony Carlos Cardoso; RAPOSO NETO, Luiz Torres. O karatê como ferramenta no desenvolvimento psicomotor. **Revista Diálogos Acadêmicos**, v. 7, n. 2, 2019.
<http://revista.fametro.com.br/index.php/RDA/article/view/189> - Acesso em 05/02/2021

SOUZA, Saú da Silva; SILVA NETO, Venceslau Rodrigues; SILVA, Adson Pereira. análise dos elementos psicomotores (tonicidade e equilíbrio) na faixa etária de 11 anos na rede particular de ensino do município de Jequié/BA. **Revista Educação em Foco** – v.10, p. 665 – 676, 2018 https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/08/077_AN%C3%81LISE_DOS_ELEMENTOS_PSIKOMOTORES_TONICIDADE_E_EQUIL%C3%81BRIO.pdf – Acesso 05/02/2021

VENÂNCIO, Patrícia Espindola Mota et al. A influência de atividades psicomotoras em crianças de cinco a seis anos. **International Journal of Development Research**, v. 10, p. 42506-42510, 2020. - https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/20531_0.pdf
Acesso em 06/02/2021

VENÂNCIO, Patrícia Espindola Mota et al. Conhecimento de professores sobre psicomotricidade. **International Journal of Development Research**, v. 11, n. 03, p. 45279-45283, 2021. Acesso em 01/07/2021
https://www.researchgate.net/publication/350135454_CONHECIMENTO_DE_PROFESSOR_ES_SOBRE_PSIKOMOTRICIDADE

ANEXOS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÕES PSICOMOTORAS: PRÓS E CONTRAS

Pesquisador: Patrícia Espíndola Mota Venâncio

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 55476822.5.0000.0036

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.561.654

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
 CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -
 CAMPUS URUTAÍ

Programa de Pós-Graduação em
 Ensino para a Educação Básica

FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL PELA BANCA DE DEFESA

Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí - PPG/Eneb

Discente: Mario Henrique Fernandes

Título da Dissertação: BATERIAS PSICOMOTORAS -
 Linguagem, Materiais, Aplicação e Classificação

Título do Produto:

Orientadora: Profª. Drª. Patrícia Espíndola Mota Venâncio

FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PE)

<p>Complexidade - compreende-se como uma propriedade do PE relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação do Produto Educacional.</p> <p>*Mais de um item pode ser marcado.</p>	<p>(x) O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação ou tese.</p> <p>() A metodologia apresenta-se clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE.</p> <p>() Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teóricos e teórico-metodológicos empregados na respectiva dissertação ou tese.</p> <p>() Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.</p>
<p>Impacto - considera-se a forma como o PE foi utilizado e/ou aplicado nos sistemas educacionais, culturais, de saúde ou CT&I. É importante destacar se a demanda foi espontânea ou contratada.</p>	<p>() Protótipo/Piloto não utilizado no sistema relacionado à prática profissional do discente.</p> <p>(x) Protótipo/Piloto com aplicação no sistema Educacional no Sistema relacionado à prática profissional do discente.</p>

<p>Aplicabilidade - relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o PE possui, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas.</p>	<p>() PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa.</p> <p>(x) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigível para o mestrado.</p> <p>() PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.</p>
<p>Acesso - relaciona-se à forma de acesso do PE.</p>	<p>() PE sem acesso, por enquanto, em razão da possibilidade de iminente pedido de registro.</p> <p>() PE com acesso via rede fechada.</p> <p>(x) PE com acesso público e gratuito.</p>
<p align="center">FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PE)</p>	
	<p>() PE com acesso público e gratuito pela página do Programa.</p> <p>(x) PE com acesso por Repositório institucional - nacional ou internacional - com acesso público e gratuito.</p>
<p>Aderência - compreende-se como a origem do PE apresenta origens nas atividades oriundas das linhas e projetos de pesquisas do PPG em avaliação.</p>	<p>() Sem clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG <i>stricto sensu</i> ao qual está filiado.</p> <p>(x) Com clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG <i>stricto sensu</i> ao qual está filiado.</p>
<p>Inovação - considera-se que o PE é/foi criado a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de algo já existente revisitado de forma inovadora e original.</p>	<p>(x) PE de alto teor inovador (desenvolvimento com base em conhecimento inédito).</p> <p>() PE com médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos).</p> <p>() PE com baixo teor inovador (adaptação de conhecimento(s) existente(s)).</p>
<p>Breve relato sobre a abrangência e/ou a replicabilidade do PE:</p> <p>Produto educacional de fácil acesso a docentes e alunos, bem explicativo e tem potencial para contribuir com o ensino/educação.</p>	

Prof^o. Dr^a. Patrícia Espíndola Mota Venâncio - Presidente da banca
(Assinado eletronicamente)

Profª. Drª. Grassyara Pinho Tolentino - Membro Interna (*Assinado eletronicamente*)

Prof. Dr. Henrique Lima Ribeiro - Membro Externo (*Assinado eletronicamente*)

Urutaí, 24 de março de 2023.

Documento assinado eletronicamente por:

- HENRIQUE LIMA RIBEIRO, HENRIQUE LIMA RIBEIRO - 2030 - PESQUISADORES DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - Instituto Federal Goiano (1), em 24/04/2023 12:04:44.
- Grassyara Pinho Tolentino, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 20/04/2023 17:24:25.
- Patrícia Espíndola Mota Venâncio, Patrícia Espíndola Mota Venâncio - Professor Colaborador - Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí (10651417000259), em 20/04/2023 17:22:52.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 20/04/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 488393
Código de Autenticação: 1da9e498da



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Urutaí
Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2,5, Zona Rural, None, None, URUTAI / GO, CEP 75790-000
(64) 3465-1900

APÊNDICES

Questionário de Percepção dos Professores acerca da Baterias Psicomotoras.

Neste questionário você irá assinalar apenas uma das alternativas em cada questão indicando sua percepção acerca da bateria psicomotora e relatar, **de forma sucinta em tópicos ou texto resumido**, sua percepção quanto a: “**LINGUAGEM DAS INSTRUÇÕES, O MATERIAL DE APLICAÇÃO, APLICAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO, GRAU DE DIFICULDADE**”.

*Obrigatório

Coloque as iniciais do seu nome completo (Não precisa colocar por extenso) *

*

1) Quanto a linguagem utilizada nas instruções da bateria Psicomotora como você classifica?

Marcar apenas uma opção.

- Muito Fácil
- Fácil
- Moderada
- Difícil
- Muito Difícil

Justifique:

2) Como você classifica o manuseio dos materiais utilizados na aplicação da bateria psicomotora?

Marcar apenas uma opção.

- Muito Fácil
- Fácil
- Moderada
- Difícil
- Muito Difícil

Justifique:

3) De maneira geral, após a Aplicação qual o grau de dificuldade você considera ter a bateria psicomotora?

Marcar apenas uma opção.

- Muito Fácil
- Fácil
- Moderada
- Difícil
- Muito Difícil

Justifique:

4) Quanto a método de classificação utilizado na Bateria psicomotora você considera que é?

Marcar apenas uma opção.

- Muito Fácil
- Fácil
- Moderada
- Difícil
-

Muito Difícil

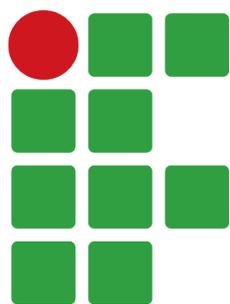
Justifique:

5) De maneira geral, após a leitura, aplicação e classificação, você considera que Bateria psicomotora pode ser classificada quanto ao grau de dificuldade uma bateria?

Marcar apenas uma opção.

- Muito Fácil
- Fácil
- Moderada
- Difícil
- Muito Difícil

Justifique:



**INSTITUTO
FEDERAL**

Goiano

Campus
Urutaí